



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL

www.fpa.pt

Relatório E Contas

Exercício
do
Ano de 2017





Índice

- 1 – Convocatória para a Assembleia Geral
- 2 – Relatório da Direcção
- 3 – Balanço
- 4 – Demonstração dos Resultados por Naturezas
- 5 – Demonstração dos Resultados por Funções
- 6 – Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais
- 7 – Demonstração dos Fluxos de Caixa
- 8 – Anexo
- 9 – Mapa de Análise Financeira
- 10 – Certificação Legal das Contas
- 11 – Parecer do Conselho Fiscal

**Exercício
do
Ano de 2017**





FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

1

Convocatória para a Assembleia Geral

**Exercício
do
Ano de 2017**





FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

www.fpa.pt

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 54, n.º 1 a), 57, n.º 1, c), 58.º, n.º 1 e 2, 59.º, 60.º, 61.º, n.º 1 dos Estatutos da Federação de Andebol de Portugal, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Federação de Andebol de Portugal, para reunir pelas **10 horas e 30 minutos** do próximo **dia 07 de Abril de 2018**, no **Hotel Olissippo Oriente**, Sala Pequim A, Av. D. João II, nº 32 no Parque das Nações, em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: Apreciar e votar o Relatório e Contas do Exercício do ano de 2017.

Mais se avisam os sócios que, se à hora acima indicada não comparecer a maioria do número legal dos seus membros, a Assembleia reunirá no mesmo local e para os mesmos fins pelas **11 horas**, deliberando então validamente com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa, 23 de Março de 2018

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(Pedro Maria Cardoso Gonsalves Mourão)

Anexo: 1 CD-ROM incluindo:

- Mapa de Delegados da Assembleia Geral, designados / eleitos para a presente época desportiva 2017/2018, nos termos e para os efeitos dos artigos 49º n.º 2, 50º n.ºs 1, 2 e 3 dos Estatutos da Federação e Artºs 3º, 26º e 27º do Regulamento Eleitoral;
- Composição da Assembleia Geral da Federação 07.4.2018, nos termos do disposto no 49º n.º 2, 50º n.ºs 1, 2 e 3 dos Estatutos da Federação e Artºs 3º, 26º e 27º do Regulamento Eleitoral;
- Relatório e Contas do Exercício de 2017;
- Relatório Desportivo do ano de 2017



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

2 Relatório da Direcção

Exercício
do
Ano de 2017



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

RELATÓRIO DA DIREÇÃO – ANO DE 2017

Exmos. Senhores,

Conforme as disposições legais e estatutárias, apresenta-se no presente documento o Relatório de Direção do ano de 2017, assim como o Balanço e a Demonstração dos Resultados por Natureza e por Funções, a Demonstração de Fluxos de Caixa e respetivos Anexos, bem como a Certificação Legal de Contas e o Parecer do Conselho Fiscal do Período.

1. BALANÇO DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS E DO DESENVOLVIMENTO

1.1 Notas Introdutórias

O ano de 2017 pode bem ficar marcado como o ano em que o Andebol aproveitou o contexto das dificuldades a seu favor, aproveitando fatores diferenciados para reduzir o défice, promover a competência e a atratividade da modalidade.

Competência e atratividade que são hoje reconhecidas e valorizadas nas mais diversas áreas, tendo como indicadores incontornáveis as diferentes formas de cooperação que se foram estabelecendo, em áreas tão importantes como a comunicação social, as Autarquias Locais, os Agrupamentos Escolares e diversas instituições que contribuem para o prestígio da modalidade.

Conquistas internacionais, reforço do número de praticantes, fortalecimento nos apoios financeiros, bem como um incremento significativo da marca Andebol, para além do alento que promoveram fazem-nos também acreditar no futuro.

Não nos deslumbramos e não descansaremos, pois temos consciência que muitas vezes tudo pode tornar-se volátil, em face de constrangimentos externos, mas não podemos deixar de registar, com entusiasmo, o bom momento que o Andebol vive.

Continuamos a trabalhar para a concretização de uma estrutura federativa sustentável, que responda aos permanentes desafios, através de uma gestão rigorosa e eficaz com vista aos objetivos pretendidos.

Foi um exercício que contou com a participação de todos os agentes da modalidade, naquilo que são os nossos objetivos mais vastos, privilegiando a direção da FAP, uma gestão de proximidade, de rigor e de transparência. Este trabalho de partilha, levado a cabo com determinação e vontade, demonstra que é possível cumprirmos, em conjunto, um RUMO de sucesso.

1.2 Notas de relevo no ano de 2017

O ano de 2017 correspondeu ao primeiro ano de mandato completo da nova Direção, presidida pelo Dr. Miguel Laranjeiro, eleita em Junho de 2016, para o ciclo e mandato olímpico que decorre até ao ano de 2020.

Assim, realçamos os seguintes aspetos e factos que consideramos, entre outros, os mais marcantes do ano:

i) Quanto aos Campeonatos Nacionais Masculinos:

Nos Campeonatos Nacionais, os caminhos trilhados ao longo dos últimos anos promoveram resultados muito encorajadores.

Na PO1, vivemos mais uma época de afirmação, com um campeonato emotivo até à última jornada, momento onde se decidiu o título nacional. Aumentou fortemente o número de espectadores nos recintos, o número de transmissões televisivas, bem como o nosso espaço na maioria dos órgãos de comunicação social, nas mais diversas áreas. Continua, assim, evidente a crescente visibilidade da nossa principal prova, bem como o reconhecimento por parte dos *media*, que elegem a PO1 como uma das principais competições desportivas no panorama nacional;

Na PO2 o cenário não foi muito diferente: imperou a emoção até ao fim do campeonato, culminando com o regresso de dois históricos à prova principal: o Xico Andebol e o S. Bernardo. Cresceu também fortemente a visibilidade desta prova, fruto de um forte investimento financeiro que um crescente número de equipas fez, acrescentando maior qualidade desportiva e emotiva ao campeonato.

Na PO3 para além da inerente carga emocional competitiva, registo para o rejuvenescimento etário no que concerne aos atletas participantes nesta prova, onde se verificou um aumento significativo de jovens oriundos dos juniores.

- ii) Por sua vez, no panorama internacional, fomos uma das poucas modalidades de desportos coletivos a conquistar um título internacional, através do Sporting Clube de Portugal. Com uma prestação de grande nível, o Sporting venceu os dez jogos da prova e conquistou, com elevado brilho, a Challenge Cup, título que conquistou aliás pela segunda vez na história.

Tendo sido o Campeão Nacional da época desportiva 2016/17, o Sporting Clube de Portugal qualificou-se de forma meritória para a fase de Grupos da Champions League da corrente época desportiva, a prova de elite do Andebol mundial, tendo participado de forma brilhante nessa fase.

O F C Porto e o Benfica participaram na EHF CUP, na fase de Grupos, e ficaram entre as 16 melhores equipas desta prova, o que foi excelente atento o nível global da prova:

EHF Cup - Classificação Geral - Grupo B

1º - Frisch Auf Göppingen, 12 pontos

2º - Fraikin BM. Granollers, 6 pontos

3º - FC Porto, 4 pontos

4º - HC Midtjylland, 2 pontos

EHF Cup - Classificação Geral - Grupo D

1º - MT Melsungen, 8 pontos

2º - Helvetia Anaitasuna, 8 pontos

3º - SL Benfica, 8 pontos

4º - Cocks, 0 pontos

Tais resultados internacionais foram fundamentais para a consolidação do Ranking Desportivo de Portugal, no que respeita a Competições europeias de Clubes.

- iii) Quanto aos Campeonatos Nacionais Femininos:

Nos campeonatos femininos o destaque vai naturalmente para a nossa consolidação no panorama do desporto nacional.

Os resultados cada vez mais significativos, quer a nível nacional, quer internacional, solidificam a nossa evolução qualitativa, mas também a vertente quantitativa, que não foi descurada, verificando-se na época 2016/2017 um crescimento claro no número de praticantes.

O Campeonato principal continua a mobilizar dinâmicas, que nos conduzem para caminhos de progresso e sustentação. Partilhando exemplos, clonando experiências, a PO9 tem vindo a renovar-se e a valorizar-se a cada nova época desportiva. A crescente dinâmica desta competição,

bem como a gradual valoração das nossas equipas nas competições europeias são a prova desta afirmação.

Destaque para o Colégio de Gaia, porque foi o clube que viveu os momentos mais entusiasmantes, pois para além da conquista do título nacional nas seniores (tinha ganho pela última vez em 1991), conquistou também a Taça de Portugal, Campeonato Nacional de Juvenis e de Juniores.

Na PO10, tal como na vertente masculina, dois históricos ascenderam à divisão principal: AA Assomada e JAC Alcanena. Justo retorno para dois clubes que têm um histórico brilhante na nossa modalidade, conquistado com projetos sociais e desportivos dignos de relevo.

iv) Nas competições europeias verificou-se uma ligeira ascensão, como demonstram os resultados do C S Madeira, que alcançou a 3ª ronda da Challenge Cup, sendo eliminada pelo Lokomotiva de Zagreb, assim como para o Colégio de Gaia, que alcançou os 1/16 avos desta competição, onde foi eliminada pelo Atlético Guardes.

v) No que respeita às Seleções Nacionais no ano de 2017 realce, no geral:

- Para um momento ímpar na nossa modalidade: apuramento das quatro Seleções juniores, masculinas e femininas, para as fases finais dos Campeonatos do Mundo e da Europa;
- De igual modo, para a participação nos Campeonatos da Europa de Sub17, em Masculinos e Femininos na Croácia e no primeiro Mundial de Andebol de Praia, em Sub17, nas Ilhas Maurícias, que constituíram um momento marcante, com o brilhante e inédito apuramento dessas seleções de Andebol de Praia para os Jogos Olímpicos da Juventude, em Buenos Aires, em outubro de 2018.
- No âmbito do Andebol 4 All destaque para:

a) INAS - 2º Campeonato da Europa INAS: Portugal sagra-se Bicampeão;
A Seleção Nacional de Andebol ANDDI/FAP sagrou-se pela segunda vez consecutiva Campeã da Europa. Portugal defrontou na final deste Europeu, em França, a congénere polaca, tendo vencido por 24-17.

b) WHEELCHAIR

Portugal em segundo lugar no European Wheelchair Handball Nations Tournament;

A Seleção Nacional de Andebol de Cadeira de Rodas de Portugal ficou em segundo lugar no European Wheelchair Handball Nations Tournament, competição organizada pela EHF que decorreu em St. Pölten, Áustria. Portugal defrontou a Holanda, na final do Torneio.

vi) Seleções Masculinas:

- Nas Seleções Nacionais masculinas o ano 2017 foi um ano de afirmação da nossa modalidade a nível internacional. Para além de fixarmos os juniores A e B nas fases finais atrás citadas, obtivemos também um resultado muito encorajador no que concerne ao apuramento da equipa sénior para o Mundial 2019, a ser disputado na Alemanha e na Dinamarca.
- A recente conquista da fase de apuramento para o play-off desta prova, deixando para trás a poderosa Polónia, deixam antever que encurtamos significativamente a distância para as equipas de topo mundial. Vencer a Servia é o passo que falta para concretizarmos o sonho de voltarmos à Fase Final de um Mundial.

vii) Seleções Femininas:

- “*Fazer mais*” exige o envolvimento de todos, principalmente daqueles que gerem os recursos todos os dias. Felizmente, constata-se hoje um aumento significativo na qualidade do trabalho que se desenvolve diariamente nos nossos clubes: uma maior carga horária nos treinos permitiu, desde logo, um aumento significativo nos padrões qualitativos. Soluções de alojamento para atletas deslocadas da sua região, interação com empresas onde atletas desempenham a sua profissão, bem como interação com algumas universidades, constituem-se também como preciosa ajuda, pois permitiu a um número significativo de atletas das seleções nacionais evoluírem, por força do reforço das suas condições de trabalho. Esta vontade coletiva de crescer, não atingiu ainda os padrões ideais, mas conduzem-nos para caminhos cada vez mais aliciantes.
- Constata-se que este trabalho dos clubes ainda não se repercutiu tanto quanto desejávamos na Seleção Sénior, mas começou já a fazer o seu caminho. É verdade que não fomos felizes no apuramento para o Mundial, pois não conseguiu o

apuramento mas, em contra ponto, a base da pirâmide está cada vez mais sólida. O apuramento das Júniores A para o Campeonato da Europa 2019 e o apuramento para o Campeonato do Mundo de 2018, bem como o apuramento das Júniores B para o Campeonato da Europa 2019 ilustram bem a nossa evolução.

viii) Visando potenciar todo este trabalho, quer no masculino, quer no feminino, reforçou-se de forma sustentada o projeto que visa o Alto Rendimento no futuro, sustentado em centros de treino regionais nos dois géneros, com resultados muito encorajadores e que se vão estender a todo o território nacional. Aliás, no que respeita ao Fomento e Desenvolvimento, estimulamos parcerias, aproveitamos as oportunidades e os frutos vão aparecendo.

O ano de 2017 foi encorajador, pois não dá para ignorar que a presente época, que teve início em Agosto de 2017, verificou-se um incremento muito significativo ao nível de praticantes e equipas. Este reforço quantitativo emerge da cimentação de um conjunto de projetos que foram lançados nos últimos anos e que deram origem ao aparecimento de novos núcleos, mas também de um trabalho de recrutamento exemplar, cada vez mais exigente, por parte dos nossos clubes.

É crescente o caudal de clubes que aproveitam as oportunidades de cooperação com os estabelecimentos de ensino para recrutarem atletas com as melhores características para a prática do Andebol.

Incentivar e fortalecer parcerias que contribuam para o nosso desenvolvimento quantitativo e qualitativo, vai continuar a ser a nossa grande batalha, a principal prioridade para os próximos anos. Este desígnio exige o empenho de todos, pois sem uma forte consciência e militância nesta vertente não conseguiremos resultados objetivos.

Temos hoje uma modalidade ávida por crescer, financeiramente capaz de responder a maiores exigências, mas temos um enorme deficit de qualidade/quantidade de praticantes, que obsta a necessária resposta positiva às nossas necessidades. Para superar esta dificuldade precisamos de ampliar os mecanismos de aperfeiçoamento qualitativo e redobrar esforços na captação de novos praticantes.

As seleções jovens, pela riquíssima experiência que faculta aos nossos/nossas jovens, bem como os Centros de Treino de norte a sul do país, são dois veículos de eleição que ajudam a superar parte dessas necessidades.

Por isso, ampliamos fortemente os Centros de Treino Regionais nos dois géneros e em 2018 vamos encetar novos projetos, que visam detetar e trabalhar jovens talentos de 2003 e 2004. Reforçamos também o número de estágios e contactos internacionais nas seleções jovens, multiplicamos o número de Centros de Treino a nível nacional, bem como o caudal de trabalho nestas *oficinas*. Para a presente época este trabalho em ambos os setores sofrerá ainda um maior incentivo, mas este trabalho localizado não chega, não é suficiente. Este é apenas um segmento que se não for devidamente acompanhado de um recrutamento eficaz, pouco efeito surtirá. *É imperativo que as Associações Regionais direcionem cada vez mais as suas principais energias para projetos estratégicos de recrutamento de novos clubes e praticantes.*

- ix) No que concerne a Organizações e Eventos, a cada ano que passa as nossas organizações evoluem de forma significativa. A crescente qualidade organizacional quer da FAP, quer dos nossos parceiros institucionais com contributo da FAP, colocam o Andebol entre os melhores eventos desportivos nacionais. A apetência das autarquias pelos nossos eventos são a prova evidente disso mesmo.
- x) A época 2017/2018 foi de reconhecimento no panorama desportivo nacional: Encontros Nacionais de minis e infantis, Taça de Portugal, Supertaça e Gala Nacional foram momentos memoráveis. A estes juntam-se os jogos das diversas Seleções Nacionais, principalmente no escalão sénior, com recintos desportivos com molduras humanas fantásticas.
- xi) Destaque para o Encontro Nacional de Minis e Encontro Nacional de Infantis, que ano após ano se têm firmado como dois eventos marcantes na nossa modalidade, por força da sua capacidade de mobilização dos mais jovens. Loulé e Albufeira com o Encontro Nacional de Infantis e Santo Tirso com o Encontro Nacional de Minis foram dois momentos marcantes para centenas de jovens praticantes; com efeito, mais de 1.500 jovens em cada um dos encontros deixaram claro que nós fazemos a diferença! Participaram cerca de 3.000 jovens porque é humanamente impossível albergar mais atletas em condições razoáveis, em apenas quatro dias. Não fossem os condicionalismos e teríamos números muito superiores.
- xii) A Gala 2017 em Pinhel foi mais uma ocasião de sucesso, carregado de emoção, onde a reunião da grande família do Andebol, para além do reconhecimento dos eleitos, serviu também para fortalecer laços de comunhão e robustecer ainda mais a confiança na nossa modalidade.

- xiii) A Supertaça Feminina em Figueira de Castelo Rodrigo, a Supertaça Masculina na Meda, bem como a Final Four da Taça de Portugal em Fafe, com organizações de excelência, deixaram bem expressa a grande marca que o Andebol constitui no desporto nacional.
- xiv) O ano de 2017 foi, uma vez mais, um ano de aprofundamento nas nossas relações com autarquias e escolas, que teve como contrapartida visível um incremento cada vez mais acentuado da nossa modalidade em diversos pontos do país, quer através de novos clubes, quer através de novos grupos de desporto escolar ou simplesmente de eventos diversos de propagação do Andebol de norte a sul do país. Uma palavra de agradecimento para as Autarquias Locais que têm cooperado connosco na organização de estágios das nossas Seleções, pois estas constituíram-se como elos importantíssimos no nosso fortalecimento qualitativo. Sem o seu apoio teríamos que reduzir o número de estágios, logo, enfraquecer a nossa evolução natural. De registar que tem havido um crescente interesse das Autarquias Locais em cooperar com a FAP, o que nos orgulha mas, simultaneamente, nos responsabiliza para a melhoria contínua da conceção e realização dos eventos.
- xv) Mas não foram apenas os eventos organizados pela FAP que expuseram a nossa vitalidade e dinâmica: GARCICUP, MAIACUP, ANDEBOLMANIA, KAKYGAI, FEIRA CUP, NAZARÉ CUP, que juntam centenas de atletas e cada um destes eventos, evidenciaram e certificaram toda a nossa energia. Não menos importante, perto de uma centena de torneios de menor dimensão, que ocorrem todos os anos espalhados um pouco por todo o país, são também polos importantíssimos no nosso funcionamento estrutural. São torneios de menor volume no que concerne a participantes, mas que contribuem fortemente para ampliar os índices qualitativos dos nossos atletas, da nossa modalidade, pois são momentos competitivos de muita intensidade.
- xvi) Toda esta dinâmica se traduziu em mais atletas federados, mais equipas, maior implantação territorial.

Por outro lado,

- xvii) No que toca às Transmissões na TV e Andebol TV, foram atingidos novos recordes de transmissões televisivas em direto, não só no âmbito da parceria com a TVI 24, bem como através das transmissões efetuadas pelos operadores televisivos de Clubes (Sporting TV, Porto Canal, Benfica TV) com a impressionante marca de 201 transmissões, incluindo transmissões

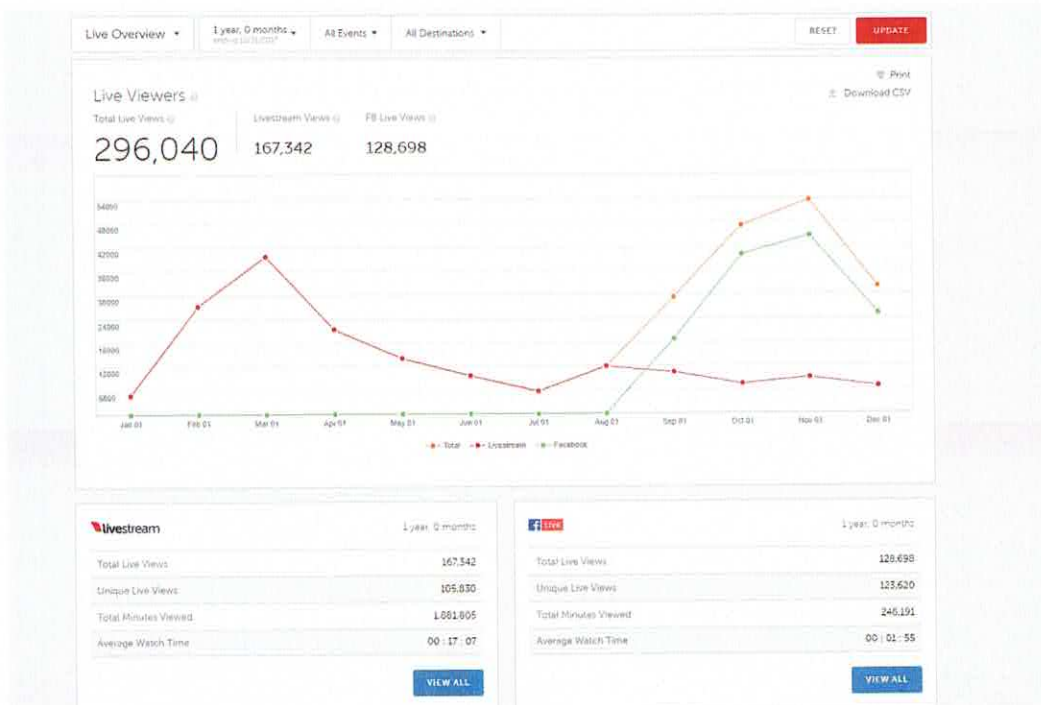
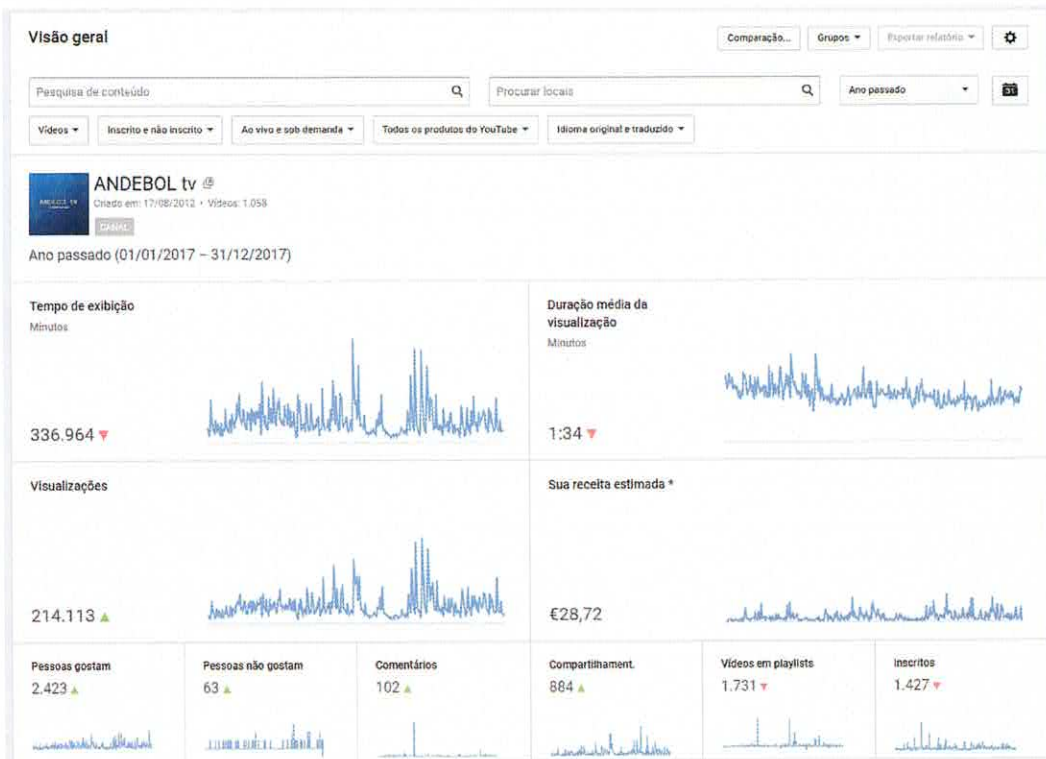
da “Andebol TV”, que continua a afirmar-se como um projeto de referência em termos nacionais face às outras modalidades;

xviii) Em destaque também as transmissões televisivas dos jogos quer do Campeonato Seniores Masculinos da PO1, quer da Seleção Nacional de Seniores Masculinos na TVI 24, no âmbito de nova parceria celebrada com aquele operador;

xix) Em crescimento constante, e de igual modo, as visualizações e visitas no Portal da Federação, Facebook e Instagram.

Senão vejamos:

Federação Portuguesa de Andebol	
201	Diretos
7	Canais a transmitir jogos de Andebol
160	% Crescimento andebol.TV
541.936	Visualizações jogos (total)
354.066	Visualizações jogos (www)
187.870	Visualizações jogos (youtube)
182	Jogos em arquivo canal Youtube
2.262	Subscritores Newsletter
302	Subscritores Press-Release
2.224.484	Visualização páginas/mês (fpa.pt)
222.528	Sessões/mês (fpa.pt)
31.803	Utilizadores/mês (fpa.pt)
10	Páginas/sessão/mês (fpa.pt)
00:06:41	Duração média/sessão/mês (fpa.pt)



xx) No que concerne à Formação, a Federação de Andebol continuou a afirmar-se e como instituição de referência em Portugal, quer pela quantidade, quer pela qualidade das ações desenvolvidas, com amplo reconhecimento das entidades públicas e da tutela;

xxi) Quanto ao Andebol 4 All continuámos a desenvolver, com o sucesso já conhecido, o nosso projeto de responsabilidade social, “Andebol 4 All”, alargando as atividades desenvolvidas a nível nacional e ampliando as presenças a nível Internacional, nomeadamente das seleções nacionais;

xxii) Relativamente ao Andebol Four Kids: Em 2017 consolidamos a nossa relação com o meio escolar e autárquico: crescemos no número de parcerias, crescemos no caudal de trabalho, no número de praticantes bem como em número de ações levadas cabo um pouco por todo o país.

Conseguimos levar a nossa modalidade a milhares de jovens de tenra idade através das escolas e instituições diversas. Hoje temos perto de 10.000 jovens entre os 8 e os 12 anos a praticar a nossa modalidade em campeonatos regulares durante toda a época. A estes junta-se mais de 20.000, principalmente nas idades inferiores a 10 anos que, através das escolas, campos de férias, ou eventos específicos direcionados para o Andebol, vão praticando a modalidade com menos regularidade competitiva.

A dimensão e força deste crescimento expôs um indicador importante: temos que abrir espaço para competições em idades inferiores aos minis, pois é urgente enquadrar as centenas de jovens que praticam a nossa modalidade mas que não têm enquadramento desportivo.

Brevemente lançaremos um projeto para enquadramento deste escalão etário.

xxiii) Em relação ao Andebol para Masters, destaque no ano de 2017 para a organização do European Masters Championship 2017- 1ª edição, em Portugal, em Gondomar, a Cidade Europeia do Desporto de 2017, que foi o local escolhido pela EHF.

Esta prova, que se realizou de 8 a 11 de Junho, foi mais um sucesso de organização, tendo abrangido milhares de atletas.

xxiv) Ao nível da Arbitragem e também de grande prestígio para o Andebol Português, merece especial destaque:

- A Nomeação para o Conselho de Arbitragem da EHF e nomeação como preletor da EHF do Dr. António Marreiros (Presidente do Conselho de Arbitragem da FAP);

- Liga dos Campeões Masculina EHF: em 2017 foram nomeadas, de forma sistemática e recorrente, duplas de Portugal para esta competição:
 - Eurico Nicolau/Ivan Caçador;
 - Duarte Santos/Ricardo Ferreira
 - Daniel Freitas/ César Carvalho
- Com participação nos ¼ Final da Challenge Cup e nomeados para vários jogos da EHF:
 - Roberto Martins/Daniel Martins
- De igual modo, a Dupla Marta Sá/Vânia Sá foi nomeada para a Women's Challenge Cup, dupla que foi convidada pela IHF para participar no Global Referee Training Programme 2017, que decorreu em Gabrovo e Veliko Tarnovo, na Bulgária, de 12 a 18 de Junho de 2017.
- Manteve-se, também, o nível de nomeações de vários Delegados Portugueses (António Marreiros/ António Goulão/ Manuel da Conceição/ José Jorge) para diversas competições organizadas pela EHF;
- No plano internacional realce, ainda, para a participação 1º Seminário Online para Árbitros promovido pela IHF;
- No plano interno, destaque para a entrada Online do Site Referee.pt;

xxv) Ao nível de exercício e presença em Cargos Dirigentes Internacionais, destaque para as Eleições ocorridas na IHF, em 15 de Novembro de 2017, no 36.º Congresso da IHF, realizado em Antalia na Turquia, onde foram reeleitos o Dr. Pedro Mourão para o Tribunal Arbitral da IHF, o Dr. Ulisses Pereira como um dos dois Auditores Internos e o Dr. Miguel Fernandes para a Comissão Arbitral;

xxvi) Mantiveram-se no ano de 2017 os contactos com a CML relativamente ao fecho do dossier da nova sede estatutária da Federação e ao Direito de superfície sito na Quinta do Narigão, constituído a favor da FAP em 1993, na sequência da deliberação da Câmara Municipal de Lisboa, no sentido de reverter tal direito para a esfera da CML e, em contrapartida, ser constituído um novo Direito de superfície sobre parte do Palácio do Lavrado, em termos e condições que constam na Proposta n.º640/2016, de 24 de Novembro de 2016, a formalizar a qualquer momento por escritura pública a cargo da CML.

xxvii) Toda a dinâmica e atividades acima descritas traduzem-se em números de inscrições que devem orgulhar toda a comunidade do Andebol:

- 54.127- Universo de agentes desportivos inscritos;
- 49. 812 Atletas inscritos com uma expressiva participação do género feminino;
- 2.573 Dirigentes;
- 1251 Treinadores;
- 491 Quadros de Arbitragem;
- Mais de 15.538 jogos oficiais na época desportiva.

Todo este trabalho e sucesso deve-se, no essencial, aos nossos clubes, que conseguem, muitos deles sem grandes meios e recursos, operar verdadeiros milagres, bem como às nossas Associações Regionais e de Classe, que com uma empreendedora atividade, dignificam todos os dias o Andebol.

É por força da nossa cultura democrática, deste esforço coletivo, de debate constante que exige ideias e protagonistas, desta militância permanente no Andebol que nós orgulhosamente ostentamos o estatuto da segunda modalidade mais praticada no país.

1.3 Objetivos, estratégia e medidas adotadas

1.3.1.Com o que fica descrito no ponto supra poder-se-á afirmar que objetivos foram alcançados, não obstante as limitações colocadas pelos constrangimentos financeiros e que não nos permitem concretizar o que sonhamos e ambicionamos.

1.3.2.Mantivemos o caminho do rigor, visando a sustentabilidade, ainda não totalmente conseguida, da Federação. Tal obriga a decisões muitas vezes difíceis, num difícil exercício de gestão.

1.3.3.Assim, foram prosseguidos e alcançados os objetivos definidos pela atual Direção e que caracterizam o mandato em curso, ou seja, consolidar a mudança e centrar a Federação na sua vocação, promover a proximidade entre os agentes da modalidade, envolvendo todos de forma responsável, no sentido da concretização dum projeto comum a favor do desenvolvimento do Andebol a todos os níveis, adequando as decisões da FAP em função das condições financeiras atuais e desenvolvendo uma cultura de inovação forte, centrada nas prioridades da modalidade.

Por conseguinte, prosseguiram as medidas assentes nos seguintes pilares e eixos:

- i) No envolvimento de figuras de referência da modalidade no dia-a-dia da Federação e nos eventos organizados pela mesma;
- ii) Na auscultação das Associações Regionais e dos Clubes para a tomada das decisões mais relevantes para a modalidade, numa afirmação de política de ampla participação desportiva da comunidade do Andebol;
- iii) Na manutenção de uma relação forte com as Associações Regionais e de Classe (ANCANP, APAOMA, ATAP e AJARP);
- iv) No reforço da presença de Portugal nos órgãos dirigentes da EHF (Federação Europeia de Andebol) e IHF (Federação Internacional de Andebol);
- v) Na execução de políticas de redução progressiva e reestruturação do passivo, que permitiram uma vez mais a celebração de Acordos de pagamento com os principais fornecedores, assim se assegurando a estabilização e viabilidade financeira da Federação, bem como a manutenção e continuidade das atividades desportivas e sociais;
- vi) No apoio aos Clubes na reestruturação dos seus débitos à FAP, garantindo a continuação da sua atividade desportiva;
- vii) Na valorização contínua do Andebol Feminino, com reflexos nos excelentes resultados internacionais alcançados no exercício findo;
- viii) No reforço do papel do projeto “Andebol.Tv” como instrumento fundamental de promoção e visibilidade da modalidade e da Marca Andebol;
- ix) Ao nível desportivo, implementando em conjunto com as Associações Regionais projetos de desenvolvimento regional; aprofundando o trabalho de parceria com autarquias, escolas e agrupamentos, reforçando a eficiência do Andebol no desporto escolar, recuperando Clubes que anteriormente se tinham dedicado à modalidade e fomentando o aparecimento de novos Clubes em zonas e locais sem implantação da modalidade;
- x) Ao nível dos quadros competitivos, mantendo a estabilidade dos mesmos, conjugando cada vez mais a elevação e a manutenção dos níveis qualitativos com a razoabilidade dos custos;

1.3.4 Ao nível do Andebol de Praia temos conseguido alcançar todos os objetivos a que nos propusemos: Aumento contínuo do número de atletas e aumento do número de competições. Notas de relevo no ano de 2017:

- Continuamos a ser a maior modalidade de praia em Portugal;
- Marcámos presença em todas as Competições Europeias realizadas a nível de Clubes e participámos com as nossas Seleções masculina e feminina no Campeonato Europeu sub-17 e no Mundial sub-17 onde alcançámos o apuramento histórico com a Seleção feminina para os Jogos Olímpicos da Juventude em 2018;
- A consolidação desta vertente do Andebol é já uma realidade.

- xi) Ao nível do Alto Rendimento, cujos resultados são desenvolvidos mais a frente, existe a preocupação do trabalho dos selecionadores nacionais ser feito o mais próximo possível dos Clubes e Associações Regionais; manteve e alargou-se o trabalho com os Centros de Treino Regionais Masculinos e Femininos.

1.3.5 Marketing e Eventos

Os eventos desportivos organizados pela Federação em 2017 decorreram de forma muito positiva e foram capazes de promover e representar os melhores interesses da modalidade, por todo o país continental e regiões autónomas.

A organização mais visível aconteceu já em Janeiro de 2018, com a qualificação da principal Seleção Nacional masculina para o play-off de acesso ao Campeonato do Mundo 2019 a realizar-se na Alemanha e Dinamarca. Mas o ano de 2017 decorreu desportivamente muito bem, com as organizações das fases finais dos escalões mais jovens, na organização e gestão das provas nacionais, e também na participação das seleções nacionais, femininas e masculinas, em estágios, torneios internacionais e fases de qualificação para grandes provas internacionais.

Ao nível do Marketing, identifica-se uma maior abertura de parceiros e patrocinadores, na construção de soluções de apoio à modalidade. A visibilidade da TVI 24, com grande retorno que o Andebol deu a todos ao nível de “share” de audiências, também ajudou a promover o interesse de outros parceiros em estar com o Andebol e para o Andebol.

Os jogos de qualificação para o campeonato da Europa de Seniores Masculinos POR:SLO, POR:SUI e POR:GER, embora não nos tenhamos qualificado, correram de forma muito positiva. A organização e o *feedback* dos organizadores locais continuam a ser muito importantes e ajudam à experiência e ao reconhecimento da qualidade e da diferenciação dos nossos eventos.

Destaque para o Encontro Nacionais de Minis, em Santo Tirso, que ofereceu a toda a comunidade Andebol a perspetiva de saúde formativa e alegria na prática competitiva do Andebol em idades jovens.

No final de 2017 garantimos uma realização de excelência com o torneio de qualificação na Póvoa de Varzim, que nos garantiu um sucesso a todos os níveis, Final 4 masculina onde vamos mais uma vez inovar ao nível das transmissões TV, no POR:SER e também a Fase Final de Andebol de Praia, com mais equipas, e mais interesse por parte dos patrocinadores.

Parcerias novas que se destacam em 2017:

- Media - TVI 24
- Prozis - Fornecedor oficial das seleções nacionais;
- EDP Solidária - No apoio ao projeto de inclusão social, Andebol 4 All (ao nível do Andebol para cidadãos privados de liberdade e nos centros educativos);
- Jogos Santa Casa - Patrocinador da FAP;
- ActivoBank - patrocínio ao Andebol de Praia e possivelmente extensível ao indoor (ainda em desenvolvimento).

Ainda em relação aos Media e à visibilidade do Andebol em Portugal, a Federação está a analisar alternativas de produção, edição, consumo e promoção das principais competições de Andebol em Portugal, pelo que em 2018 poderão haver oportunidades a explorar por todos os parceiros: (Equipas participantes nas provas, Seleções Nacionais, Agentes Desportivos, Organizadores, Sponsors e Público).

1.3.6. Sistemas de informação

Informação para a Gestão:

Na perspetiva de melhoramento dos Sistemas Internos da Federação de Andebol de Portugal, 2017 foi produtivo e consideramos estar a 80% da conclusão do modelo de gestão da Federação. Ainda há muito trabalho a executar nesta matéria, mas pensamos que no segundo semestre do ano de 2018 será possível começar a implementação e a formação interna requerida para a sua implementação.

Informação para a Atividade Principal:

Apesar das limitações no ritmo do desenvolvimento interno de software, temos conseguido responder à comunidade e estaremos sempre preparados para munir qualquer agente desportivo, com conhecimento específico, na utilização interna do Sistema de Informação principal, ou na disponibilização de conhecimento interno para agilizar processos locais (Associações e outros agentes desportivos). Continuaremos o suporte das atividades e procuramos a eficiência dos sub-sistemas que não dependem diretamente da gestão federativa, procurando em cada momento otimizar estes processos e comunicações de forma ágil, mas que nem sempre funciona com a eficácia desejada.

1.3.7. Matchcenter e repositório jogos on-line

O Funcionamento do Matchcenter, a troca de jogos e a utilidade desta plataforma estagnou e tivemos mais problemas em 2017 do que no ano transato.

Uma melhor resposta dos clubes da PO.1 e PO.9 para agilizar o serviço e garantir a qualidade de utilização para todos os intervenientes, teve um reflexo menos positivo na resposta da própria tecnologia ou na eficiência da equipa de recolha, situações que temos resolvido caso-a-caso, mas para as quais temos de ter atenção durante 2018, sendo relativamente fácil melhorar ainda mais o consumo desta informação por parte dos utilizadores.

Tivemos menos casos de atraso na submissão de jogos e menos casos de jogos com fraca resolução.

1.3.8. Andebol.TV

A ANDEBOL|tv continua o seu trajeto de autonomia editorial e de produção de conteúdos sobre todo o Andebol nacional. A qualidade dos conteúdos, o *know-how*, que continuamos a desenvolver, e o excelente relacionamento com a comunidade Andebol permite afirmar que esta aposta continua a dar bons resultados, a ser um espaço para aqueles que têm menos capacidade de exposição pública, e para todos os que constituem o Andebol português. Andebol Feminino, Praia, Andebol4ALL e Andebol4Kids têm uma maior oportunidade de visibilidade na ANDEBOL|tv e a qualidade de variados projetos a nível nacional garantem à Federação alguma diversidade, reforçando a ideia e aposta permanente na ANDEBOL|tv como canal de desenvolvimento da modalidade no nosso país.

Melhorámos muito em termos técnicos e na qualidade do *streaming*.

A colaboração entre a ANDEBOL|tv, os canais dos Clubes e outros projetos de web tv's ligadas ao Andebol, foram igualmente importantes para suportar a atividade da ANDEBOL|tv e para colaborarmos com outros projetos.

Em 2017 registámos um total de 443.153 visualizações, 214.113 em vídeos "on demand" e 296.040 em transmissões em direto, atingindo assim um resultado histórico face ao período homólogo, crescendo mais de 100%.

Só o Youtube alojou, em 2017, 132 reportagens com 336.964 minutos visualizados, e a Livestream alojou 151 transmissões em Direto, onde ultrapassámos os 2.129.000 de minutos visualizados,

atingindo assim um resultado muito positivo. Iniciámos também a utilização do Facebook Live, o que nos permitiu crescer a nível de *reach* e visualizações.

1.3.9. Ao nível da Responsabilidade Social, área em que a Federação de Andebol continua a ser uma referência nacional e internacional, foram aprofundados no ano de 2017 os projetos em curso integrados no Projeto Andebol 4All, nomeadamente o “Andebol para Cidadãos com Deficiência” (Intelectual, Motora e Auditiva) e o “Andebol para Cidadãos Privados de Liberdade”, de onde se destacam as seguintes ações:

- Continuação do Protocolo com a Anddi (Associação Nacional do Desporto para a Deficiência Intelectual), que define em traços gerais a responsabilidade de cada entidade para o desenvolvimento do Andebol na área da Deficiência Intelectual, que abrange já 27 clubes;
- Continuação dos trabalhos da Seleção Nacional de Andebol para a Deficiência Intelectual, com treinos e estágios, com vista à sua participação no III Campeonato da Europa – Portugal – Estarreja – 2018 e I Campeonato da Europa ou Torneio de Seleções Femininas;
- Contactos e reuniões com novas Associações da Deficiência Motora para o alargamento do número de clubes/instituições e de atletas, assim como aumento do número de jogos nos Quadros Competitivos e de novas competições;
- Contactos e reuniões com as Associações Regionais para uma melhor articulação e inclusão de todo o projeto na sua área de intervenção.
- Organização dos Quadros Competitivos de ACR6 e ACR4 com 8 Clubes/Instituições;
- Criação de um Quadro de Arbitragem cada vez mais alargado e habilitado para o ACR e Deficiência Intelectual, numa articulação constante com as Associações Regionais;
- Classificação dos novos praticantes de ACR e de reclassificação de todos praticantes já inscritos no ano anterior;
- Conclusão, em Português e Inglês, do Manual de Classificação e Elegibilidade para o ACR;

- Continuação dos trabalhos da Seleção Nacional de ACR, com treinos e estágios com vista à participação no 3º Torneio Europeu – Portugal 2018;
- Continuação das realizações de Ações de Formação/Sensibilização, numa parceria com o Desporto Escolar, muito viradas para as escolas do ensino bilingue para surdos;
- Continuação do desenvolvimento do Projeto de Andebol para Cidadãos Privados de Liberdade, em 14 Estabelecimentos Prisionais (12 Masculinos e 2 Femininos), com um alargamento dos Quadros Competitivos por causa da entrada de novos estabelecimentos prisionais, no projeto.
- Continuação do projeto em 4 Centros Educativos (Projeto Inovador).
- Ao nível das competições internacionais e tal como referido anteriormente, destaque para:
 - a) INAS - 2º Campeonato da Europa INAS: Portugal sagra-se Bicampeão;
A Seleção Nacional de Andebol ANDDI/FAP sagrou-se pela segunda vez consecutiva Campeã da Europa. Portugal defrontou na final deste Europeu, que decorreu em França, a congénere polaca, tendo vencido por 24-17.
 - b) WHEELCHAIR
Portugal em segundo lugar no European Wheelchair Handball Nations Tournament;
A Seleção Nacional de Andebol de Cadeira de Rodas de Portugal ficou em segundo lugar no European Wheelchair Handball Nations Tournament, competição organizada pela EHF que decorreu em St. Pölten, Áustria. Portugal defrontou a Holanda, na final do Torneio.

1.3.10. Finalmente, ao nível da Formação, a Federação manteve o nível elevado de ações e atividades, das quais se destacam:

- Em 2017 a FAP manteve continuidade no desenvolvimento regional, através da iniciação de 8 novos cursos de Grau I: Açores, Algarve, Aveiro, Braga, Porto, Lisboa, Setúbal, Madeira (correspondente a 165 treinadores participantes) e de 4 novos cursos de Grau 2: Aveiro, Lisboa, Porto e Viseu (correspondente a 62 treinadores).
- Realizou-se, também, mais um curso de Grau III, realizando-se em Julho o 1º Bloco e em Setembro o 2º Bloco, totalizando 12 dias de formação intensiva, estando neste momento os 11 onze formandos em Estágio.

- O novo paradigma da formação creditada para treinadores manteve a importância da realização de um número significativo deste tipo de ações. Realizaram-se 19 ações de formação creditadas na especialidade de Andebol pelo IPDJ, que abrangeram 1680 treinadores.
- O 14º Congresso Técnico Científico de Andebol realizou-se pela primeira vez no norte do país (Gondomar) pois achou-se interessante associar este Congresso ao Jogo da Seleção A masculina com a Alemanha. Estiveram presentes 247 treinadores e foi creditado com 2.4 U.C.
- Variadas ações de formação na área de arbitragem conforme plano de atividades;

1.4. Destaques da Atividade Desportiva do Ano de 2017

1.4.1 Atividade desportiva no geral

O ano de 2017 manteve a intensidade nas atividades desenvolvidas e organizadas pela Federação, concretizando-se e executando-se integralmente o programa de atividades adequado ao orçamento aprovado, num quadro de manutenção de rigor económico- financeiro, em linha e atenção com a capacidade económica e financeira da Federação e Associações, mas particularmente dos Clubes, que se mantém, de igual modo, em níveis de grande dificuldade.

Assim, foram cumpridos os objetivos propostos nas várias vertentes fundamentais de processo de desenvolvimento da modalidade:

- Programa de competições nacionais e regionais, em todos os escalões masculinos e femininos, com assinalável êxito de participação, continuação do aumento de número de praticantes e melhoria da qualidade e exposição pública e mediática das competições;
- Garantia de participações em todas as competições internacionais oficiais para os escalões jovens e seniores;
- Desenvolvimento do programa do Alto Rendimento e Seleções Nacionais, com estágios e acompanhamento técnico regular e permanente da sua evolução física, escolar e técnica em todos os escalões;

- Desenvolvimento do programa de formação de técnicos, dirigentes, árbitros e agentes desportivos, de modo a garantir a maior eficácia da organização e assegurar a certificação da qualidade dos voluntários e profissionais dos nossos Clubes;
- Desenvolvimento do plano de ética desportiva;
- Desenvolvimento e execução de contratos-programa com as Associações, de modo a garantir, por delegação de competências, a melhor aplicação dos meios disponíveis e garantir o reforço da implementação do Andebol em todos os distritos e concelhos do país; manutenção do princípio do ajustamento dos referidos Contratos-programa ao ano civil, conforme contratos-programa com o IPDJ,IP;
- Cumprimento e execução integral de todos os Contratos – Programa celebrados com IPDJ, IP, e com o INR, com retorno de grande credibilidade e reconhecimento de organização exemplar da FAP, por parte das instituições públicas;
- Desenvolvimento de programas especiais de cooperação para a divulgação da modalidade com as entidades públicas e privadas, onde se incluem iniciativas para a inclusão social e com o desporto escolar;
- Promoção de ações de divulgação e protocolos envolvendo Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia e Órgãos de Comunicação Social e Patrocinadores;
- Manutenção de uma vasta atividade de representação internacional em todos os organismos em que estamos filiados (IHF, EHF, HFE e MHC), assim como no Comité Olímpico de Portugal, Comité Paralímpico de Portugal e na Confederação de Desporto, aí fazendo ouvir a voz do Andebol, prestando a nossa melhor colaboração e defendendo os interesses da nossa Federação e filiados.

A vastíssima atividade desenvolvida pela FAP, Associações e Clubes está expressa e diariamente atualizada no portal da FAP, que continua a constituir um instrumento fundamental de promoção, organização e divulgação da modalidade.

Em anexo ao presente Relatório é disponibilizado um CD-Rom com os resultados detalhados da atividade desportiva regular do ano 2017, justificando-se, ainda, alguns destaques em especial, conforme infra se refere nos pontos seguintes.

1.4.2 Atividades desportivas em especial- detalhada

1) Seleções Nacionais de Seniores

Realce, no ano de 2017, para a classificação de Portugal (21.º) no Ranking global por países da EHF.

Tal classificação no ranking europeu e independentemente da classificação obtida em cada ano, obriga-nos a manter a mesma ambição e compromisso para atingir objetivos, pois queremos estar presentes em grandes competições internacionais no mais curto espaço de tempo. E assim, continuaremos a traçar o nosso caminho de forma construtiva e sustentada.

Tendo como objetivos as qualificações para as fases finais do Campeonato do Mundo) e Campeonato da Europa foram realizados estágios de preparação, com participação em torneios internacionais.

A quantidade de jogos internacionais que as nossas seleções nacionais disputam são um dos fatores mais importantes para a evolução interna e externa da modalidade, contribuindo para formar melhores jogadores, melhores técnicos, que funcionam como agentes de mudança e influência positiva no desenvolvimento do andebol. Sem aumentar o número de jogos não é possível adquirir boas experiências, aumentar a competitividade e desenvolver o espírito de conquista (*cf. relatórios anteriores*).

Reitera-se que, por vezes, pretendemos que, sem as mesmas condições de trabalho, evolução e/ou promoção que a de outros países Europeus, os nossos jogadores possam oferecer as mesmas respostas, no mesmo espaço de tempo. O nosso campeonato está a tornar-se, a cada ano, mais competitivo quer no topo, quer no grupo de equipas que se classificam no meio da tabela, estando cada vez mais os jogadores Portugueses a aproveitar oportunidades para jogarem fora do país, constituindo tal facto uma mais-valia para a nossa Seleção, uma vez que grande parte dos que jogam no estrangeiro se encontram em campeonatos muito competitivos (FRA, ESP, ALE, POL, TUR), para além do número de jogos internacionais dos nossos principais clubes, que tem vindo a aumentar nas competições europeias de clubes.

Tal como referido supra, nas Seleções Nacionais masculinas o ano 2017 foi um ano de afirmação da nossa modalidade a nível internacional.

Para além de fixarmos os juniores A e B nas fases finais citadas, obtivemos também um resultado muito encorajador no que concerne ao apuramento da equipa sénior para o Mundial 2019, a ser disputado na Alemanha e na Dinamarca.

Aliás, a recente conquista da fase de apuramento para o play-off desta prova, deixando para trás a poderosa Polónia, deixam antever que encurtamos significativamente a distância para as equipas de topo mundial. Vencer a Servia é o passo que falta para concretizarmos o sonho de voltarmos à Fase Final de um Mundial.

Continuamos, pois, a afirmar que temos a confiança que ao mantermos esta linha de evolução e prosseguirmos as nossas orientações, iremos atingir os nossos objetivos, com a continuação do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelos Clubes, aliado à qualidade e crescimento dos nossos atletas.

Eis o quadro de resultados:

os resultados da Seleção Nacional A Masculina.
· 7 jan – jogo vs AUT – Lamego – 32–25 (18–14 ao intervalo)
Qualificação do Campeonato da Europa.
<u>3ª / 4ª jornada – 3 a 7 Maio 2017</u>
– 03/04.05.17 – Eslovénia : Alemanha
– 04.05.17 – Suíça : Portugal
– 06/07.05.17 – Alemanha : Eslovénia
– 07.05.17 – Portugal : Suíça
<u>5ª / 6ª jornada – 14 a 18 Junho 2017</u>
– 14/15.06.17 – Portugal : Alemanha
– 14/15.06.17 – Suíça : Eslovénia
– 17/18.06.17 – Alemanha : Suíça
– 17/18.06.17 – Eslovénia : Portugal
<u>Classificação Geral – Grupo 5</u>
1º – Alemanha – 4 pontos
2º – Eslovénia – 3 pontos
3º – Portugal – 1 ponto
4º – Suíça – 0 pontos
<u>Torneio Terras do Demo</u>
– 25/10/2017 – Portugal–Roménia (29–24)
– 27/10/2017 – Portugal–Roménia (27–22)

A Seleção sénior feminina, em 2017, foi convidada pela Confederação Brasileira para participar no Torneio 4 Nações, em junho. Para a nossa jovem Seleção foi uma oportunidade única para defrontar seleções com que nunca nos cruzámos. No primeiro jogo vencemos tranquilamente a República Dominicana, impondo a nossa natural supremacia. No segundo encontro, diante de uma aguerrida e organizada Seleção do Chile,

fizemos uma má primeira parte mas conseguimos dar a volta e vencer. A final seria com o Brasil, equipa que num passado recente se sagrou Campeã do Mundo e que tem algumas das grandes estrelas do Andebol mundial. Portugal fez uma grande exibição, estando empatado a cerca de 10 minutos do final para surpresa de um pavilhão cheio com 5.000 espectadores, mas o Brasil conseguiu ser mais forte na ponta final e conseguiu vencer. Foi uma oportunidade única e mais um passo na evolução destas jovens atletas.

No final de setembro e início de outubro, a Seleção sénior feminina realizou os primeiros dois jogos a contar para o apuramento para o Campeonato da Europa. Moscovo foi o palco do primeiro confronto, em que Portugal defrontava a Campeã Olímpica em título, a Rússia. Há dois anos atrás, a nossa Seleção tinha perdido por 20 golos de diferença e era importante este jogo para aferir da evolução da nossa equipa. E a resposta veio logo na primeira parte, com uma exibição de sonho, chegando ao intervalo a vencer por um golo, que nem os mais otimistas poderiam prognosticar. Mas na segunda parte, a maior valia das russas veio ao de cima, conseguindo vencer mas tendo que jogar o seu melhor perante uma seleção lusa que fez uma grande exibição em casa de uma das melhores equipas do mundo. O segundo jogo decorreu em Portugal, recebendo outra das melhores seleções mundiais, a Roménia. Fizemos um jogo abaixo daquilo que tem sido o nosso habitual rendimento e uma primeira parte para esquecer foi o mote para um jogo em que nunca conseguimos encontrar soluções para ultrapassar a diferença física. Foi importante para todos percebermos que, apesar de termos estreitado distâncias para as melhores seleções do mundo e conseguirmos em alguns encontros jogar olhos nos olhos com essas seleções, um dia com menor intensidade rapidamente nos mostrará o muito que ainda há por trabalhar.

Em novembro, aproveitámos o facto da Seleção angolana estagiar em Portugal para realizarmos dois jogos particulares com a mais forte seleção africana e que costuma ter um bom comportamento nos Campeonatos do Mundo. No primeiro encontro, realizámos um excelente jogo defensivo e apenas algumas falhas na concretização levaram a que perdêssemos por um golo. No segundo encontro, realizámos um jogo quase perfeito defensiva e ofensivamente, conseguindo uma vitória confortável. Mesmo tendo sido um jogo de cariz particular, vitórias com seleções mais fortes, são sempre um tónico importante para o andebol feminino português.

Nunca defrontamos seleções mais jovens que a nossa. O potencial é grande e o crescente número de atletas portuguesas a jogar no estrangeiro (o que lhes permite abraçar um profissionalismo impossível em Portugal) faz-nos ter confiança no futuro. Acreditamos ser possível a partir de 2020 começar a lutar pelo apuramento para as grandes competições. Estamos mais perto das melhores. O nosso grande desafio é combater a tendência normal de abandono precoce da modalidade das nossas atletas para que, daqui a 2/3 anos, quando começarem a atingir a melhor fase da sua carreira, podermos lutar com armas iguais para o apuramento para uma grande competição.

Eis o quadro de resultados:

Calendário de jogos – Torneio 4 Nações

1ª jornada

Portugal : República Dominicana 26:14 (13:7)
Brasil : Chile 40:13

2ª jornada – 10.06.17

Portugal : Chile 31:26 (14:14)
Brasil : República Dominicana 36:9

3ª jornada – 11.06.17

Brasil : Portugal 35:29 (17:13)
18h30 – Chile : Rep. Dominicana, 27–21

Jogo Amigável – 13.06.17

– 23h30 – Brasil : Portugal, 38–25 (20–9)

- 28 set a 01 out – jogos qualificação Euro 2018 vs RUS e ROM
- 20 a 23 nov – jogos vs Angola

28.09.17, 17h30 – Rússia : Portugal, 32–25 (13–14)
01.10.17, 15h00 – Portugal : Roménia, 16–32 (5–16>)

Calendário de Jogos Particulares – Centro de Estágio de Rio Maior
22.11.2017, 18h30 – Portugal : Angola, 23–24 (11–12)
23.11.2017, 11h00 – Portugal : Angola, 30–23 (18–14)

2. Seleções Nacionais Juniores “A”

Continuamos a procurar aumentar o índice competitivo da equipa; fazer uma avaliação do trabalho que tem vindo a ser feito com esta geração e perceber qual é o nosso nível e em que patamar estamos.

Infra o quadro de participação em torneios e Competições internacionais nos Juniores A Masculinos.

Eis o quadro de resultados:

SELEÇÃO JUN A MAS

2 a 09.01.2017 - Estágio e qualificação Mundial Sub21 - Portugal e Macedónia - Grupo 3 - Polónia, Portugal, Macedónia e Turquia

Calendário de jogos - Grupo 3 de qualificação para o Campeonato do Mundo de Sub21 Masculinos

1ª jornada - 04.01.17

- 14h00 - Portugal : Turquia, 40-27 (18-11)
- 16h45 - Polónia : Macedónia, 22-30 (8-16)

2ª jornada - 05.01.17

- 14h00 - Turquia : Polónia, 22-31 (9-12)
- 16h45 - Macedónia : Portugal, 21-21 (9-14)

2ª jornada - 06.01.17

- 11h00 - Polónia : Portugal, 21-34 (12-17)
- 13h30 - Macedónia : Turquia, 39-19 (22-13)

Classificação Geral - Grupo 3

- 1º - Macedónia, 5 pontos
- 2º - Portugal, 5 pontos
- 3º - Polónia, 2 pontos
- 4º - Turquia, 0 pontos

01 a 07.05.2017 - Estágio e Torneio 4 Nações em França

Calendário de jogos - Torneio 4 Nações

1ª jornada - quinta-feira, 4 de Maio 2017 (Temple sur Lot)

Espanha : Portugal 32:35 (14:15)
França : Alemanha 27:31 (11:17)

2ª jornada - sexta-feira, 5 de Maio 2017 (Pessac)

17h00 - Alemanha : Espanha, 30-23
França : Portugal 39:27 (23:11)

3ª jornada - sábado, 6 de Maio 2017 (Pessac)

Alemanha : Portugal 38:32 (19:15)
18h00 - França : Espanha, 32-28

Classificação:

- 1º - Alemanha
- 2º - França
- 3º - Portugal
- 4º - Espanha

A Seleção de Juniores A Feminina, de forma a preparar a qualificação para o Campeonato da Europa participou, em março, no Torneio das 4 Nações. Mais do que a preocupação com os resultados, o importante era gerir o tempo de utilização das diversas jogadoras e testar diferentes sistemas de jogo, para a qualificação que estava à porta. Contra a França, Portugal realizou o seu pior jogo, perdendo por uma margem clara diante da Seleção que se viria a sagrar campeã da Europa, mas diante a Alemanha e a Espanha os jogos foram mais equilibrados, apesar das derrotas. Curiosamente, mesmo não vencendo qualquer jogo, este Torneio foi fundamental para o grande resultado que se viria a seguir.

Uma semana depois, surgiu o momento decisivo do ano que era a qualificação. Num grupo de quatro equipas, apenas se apurava o primeiro classificado e no jogo inaugural defrontámos a outra candidata ao apuramento, a Suíça, seleção anfitriã. Num jogo muito equilibrado e perante um público entusiasta, conseguimos o empate, o que deixou tudo em aberto. No dia seguinte, Portugal defrontou a Geórgia e era importante uma vitória por muitos golos, pois o “Goal-average” iria ser decisivo para a qualificação. Portugal venceu por 19 golos. No último encontro, o jogo da nossa Seleção foi o último e as contas já estavam feitas, sendo necessário vencermos por 8 golos. Mas Portugal exibiu-se a um nível muito alto, vencendo por 17 e conseguindo o apuramento para o Campeonato da Europa Sub-19, escrevendo mais uma página de ouro no Andebol português.

O Campeonato da Europa Sub-19 foi uma competição muito exigente, onde a maior parte das jogadoras já são profissionais nos seus países. Portugal na fase de grupos defrontou Dinamarca, Eslovénia e Montenegro. Perdemos os 3 jogos, tendo melhorado ao longo deles, mas foi inequívoca a superioridade das adversárias, quer em termos da dimensão física do jogo, quer ao nível da intensidade com que conseguiam colocar nos encontros. Na segunda fase de grupos, conseguimos uma importante vitória diante da Sérvia e, diante da Espanha, depois de uma excelente primeira parte, acabámos por perder, sendo relegados para a discussão entre o 13º e o 16º lugar. Vencemos confortavelmente a frágil seleção da Macedónia mas depois fomos incapazes de manter a subida de rendimento ao longo do Campeonato e perdemos por 10 golos contra a Croácia. O 14º lugar alcançado sabe a pouco mas, em bom rigor, entrar nos 10 primeiros seria uma missão muito difícil. O apuramento para o Campeonato da Europa é um feito de realçar mas depois a diferença para as melhores do mundo já começa a ser vincada entre uma realidade profissional e uma realidade amadora.

Em novembro, esta Seleção iniciou a preparação para a qualificação para o Campeonato do Mundo sub-20, realizando dois encontros particulares com a Seleção espanhola. O primeiro foi um jogo equilibrado em que a vitória acabou por sorrir às espanholas nos últimos 10 minutos, enquanto no segundo encontro a superioridade de Espanha foi mais clara. Termos como vizinha uma das potências do Andebol feminino permite-nos, esporadicamente, realizar estes jogos que são mais uma fonte de aprendizagem e experiência internacional.

Eis o quadro de resultados:

os Jogos e Resultados da Seleção Nacional Junior A Feminina.

Torneio 4 Nações – Hannover

1ª jornada – sexta-feira, 10.03.17

- 16h30 – França : Espanha, 27-29 (18-16)
- 19h00 – Portugal : Alemanha, 24-29 (10-15)

2ª jornada – sábado, 11.03.17

- 15h00 – Portugal : França, 13-23 (8-9)
- 17h30 – Alemanha : Espanha, 33-28 (14-15)

3ª jornada – domingo, 12.03.17

- 12h00 – Espanha : Portugal, 26-24 (13-10)
- 14h30 – Alemanha : França, 28:20 (15:11)

Classificação Geral – Torneio 4 Nações

- 1º – Alemanha, 6 pontos
- 2º – Espanha, 4 pontos
- 3º – França, 2 pontos
- 4º – Portugal, 0 pontos

Qualificação Europeu Sub19 Femininos – Grupo 6 – Zhlobin (horas em Portugal)

1ª jornada

- Portugal : Suíça, 25-25 (15-13)
- Bielorrússia : Geórgia, 34-24 (16-13)

2ª jornada

- Geórgia : Portugal, 15:34 (7:19)
- Suíça : Bielorrússia, 32:24 (14:12)

3ª jornada

- Suíça : Geórgia 37:19 (18:8)
- Portugal : Bielorrússia 40:23 (21:10)

Classificação Geral – Grupo 6

- 1º – Portugal, 5 pontos
- 2º – Suíça, 5 pontos
- 3º – Bielorrússia, 2 pontos
- 4º – Geórgia, 0 pontos

Campeonato da Europa Sub-19 Femininos Eslovénia 2017

Fase de Grupos

Grupo D (Arena Zlatorog)

- 27.07.17, 16:00 – Dinamarca : PORTUGAL, 32-16 (16-8)
- 28.07.17, 18:00 – PORTUGAL : Eslovénia, 18-28 (10-15)
- 30.07.17, 16:00 – PORTUGAL : Montenegro, 15-21 (6-8)

Classificação Geral – Grupo D

- 1º – Dinamarca, 6 pontos
- 2º – Montenegro, 4 pontos
- 3º – Eslovénia, 2 pontos
- 4º – Portugal, 0 pontos

INTERMEDIATE ROUND

GRUPO 4 (Dvorana Golovec)

- 01.08.17, 12:00 – Sérvia : Portugal, 22–25(11–10)
- 02.08.17, 12:00 – Portugal : Espanha (13–15)

JOGOS 9º–16º LUGARES

- 04.08.17, 13:30 – 13º / 16º – 3 IV : 4 III – Portugal : Macedónia, 35–22 (17–12)
- 05.08.17, 13:30 – 13º / 14º – Croácia : Portugal, 32–22 (17–9)

- 1. França
- 2. Rússia
- 3. Dinamarca
- 4. Hungria
- 5. Alemanha
- 6. Holanda
- 7. Noruega
- 8. Montenegro
- 9. Roménia
- 10. Suécia
- 11. Espanha
- 12. Eslovénia
- 13. Croácia
- 14. Portugal**
- 15. Sérvia
- 16. Fyr Macedónia

Calendário de jogos particulares com Espanha (horas em Portugal continental)

- 25.11.17, 18h00 – Espanha : Portugal, 27–23 (13–11)
- 26.11.17, 10h00 – Espanha : Portugal, 30–18 (14–10)

3. Seleções Nacionais Juniores “B”

A Seleção de Juniores B Masculina teve como principal competição a participação no Campeonato do Mundo Juniores Masculinos Sub19, **onde alcançamos um brilhante 7.º lugar.**

Em termos de preparação, participámos no Torneio Scandibérico, na Noruega.

Eis o quadro de resultados:

SELEÇÃO JUN B MAS

7º Campeonato do Mundo de Sub19 Masculinos

Fase de Grupos

Grupo C (Pav. B)

08.08.17, 07:00, J2 – Croácia : Portugal, 30:30 (14:16)
10.08.17, 13:00, J20 – Portugal : Argentina, 30-28 (15-13)
11.08.17, 17:00, J36 – Portugal : Coreia. 33-24 (16-11)
13.08.17, 17:00, J48 – Polónia : Portugal 22:24 (12:14)
14.08.17, 15:00, J58 – Brasil : Portugal, 27:26 (14:12)

Classificação Geral – Grupo C

1º – Coreia, 8 pontos
2º – Croácia, 7 pontos
3º – Portugal, 7 pontos
4º – Polónia, 4 pontos
5º – Brasil, 4 pontos
6º – Argentina, 0 pontos

1/8 FINAL

16.08.17, 11:00, J69, EF5 – 3C : 2D – Portugal : Tunísia, 34-25 (17-14)

QUARTOS-DE-FINAL

17.08.17, 15:30, J83, QF3 – vencedor EF5 : vencedor EF6 – Portugal : França (12-16)

5º – 8º LUGAR

19.08.17, 12:00, J86, 5º/8º – vencido QF3 : vencido QF4 – Portugal : Rússia 26:33 (12:14)
20.08.17, 07:30, J89, 7º/8º – Japão : Portugal, 26-34 (13-14)

Portugal – 7º lugar

23 a 30.10.2017 – Estágio e Scandibérico – Portugal e Noruega (Hamar)

Calendário de jogos – Torneio Scandibérico

1ª jornada – 27.10.17

16h00 – Suécia : Espanha, 18-23 (16-16)
18h00 – Noruega : Portugal, 35-27 (17-10)

2ª jornada – 28.10.17

15h00 – Portugal : Suécia, 23–28 (15–12)
17h00 – Noruega : Espanha, 21–23 (19–17)

3ª jornada – 29.10.17

09h00 – Espanha : Portugal, 20–28 (11–13)
11h00 – Noruega : Suécia, 24–26 (12–11)

Classificação Geral

1º – Espanha
2º – Suécia
3º – Noruega
4º – Portugal

A Seleção feminina de Juniores B participou em junho no Torneio Garci Cup (Estarreja), no escalão séniores. Defrontando equipas da 1ª e 2ª Divisão, as jovens atletas portuguesas tiveram um excelente desempenho, terminando em 2º lugar, perdendo apenas com uma equipa constituída maioritariamente por jogadoras da Seleção Nacional de séniores, num encontro muito equilibrado em que a derrota foi por um golo. Foi uma excelente oportunidade de preparar esta geração para o grande desafio que iriam ter pela frente – o Campeonato da Europa da 2ª Divisão Sub-17.

Duas semanas antes desse grande desafio, esta Seleção teve oportunidade de se deslocar a Espanha para realizar dois jogos particulares com a Seleção vizinha. Foram jogos muito disputados, perdendo um deles e vencendo o outro, o que deixou desde logo excelentes indicações para o que se viria a seguir

Agosto foi marcado por um dos grandes momentos do Andebol feminino português. A Seleção disputou o Campeonato da Europa da 2ª Divisão Sub-17 e a vitória garantiria o acesso ao escalão principal do Andebol feminino europeu. Portugal foi esmagando os seus adversários ao longo da primeira fase. Itália, Geórgia e Turquia foram incapazes de contrariar o excelente jogo das nossas jovens atletas e foi com naturalidade que Portugal atingiu a final diante da seleção organizadora da competição, a Lituânia. Portugal entrou bem no jogo, mas na segunda parte uma série de erros ofensivos permitiram à equipa da casa conquistar 5 golos de vantagem. Portugal parecia ver o sonho da subida esfumar-se mas uma notável reação das jovens portuguesas, permitiu dar a volta ao resultado, vencer o encontro e conquistar o acesso à Primeira Divisão. Esta conquista tem um duplo significado: além de garantir a presença no Campeonato Europeu da 1ª Divisão de Sub-19 em 2019, garantiu também a participação no Campeonato Europeu da 1ª Divisão de Sub-17 em 2019. Uma vez mais o Andebol feminino português a participar nas grandes competições dos escalões mais jovens.

Em setembro, a Seleção disputou o Torneio Santo Ovídeo com algumas das melhores equipas portuguesas e espanholas do escalão sénior. Terminou em 4º lugar entre as oito equipas presentes, sempre com um bom desempenho, numa competição que permitiu dar mais rotação e maturidade a uma Seleção que

não vai ter competições oficiais em 2018 mas que tem garantida a participação no Europeu de 2019, pelo que é importante continuar a manter em competição esta geração.

Em Novembro, Portugal participou no Scandibérico que contou com a participação da Suécia, Noruega e Espanha. Diante das fortes seleções nórdicas, os encontros foram muito desequilibrados, sem que Portugal conseguisse discutir os resultados. Frente à Espanha, o jogo foi bastante equilibrado, com as espanholas a levarem a melhor. No entanto, a participação portuguesa no Scandibérico, em que defrontamos algumas das melhores seleções do mundo, continua a ser um momento muito importante para o Andebol feminino jovem português e decisivo para o apuramento para as grandes competições internacionais que as nossas seleções jovens têm alcançado.

Tentando manter o ritmo de trabalho desta geração, surgiu a participação no Torneio KakyGaia que decorreu em dezembro, também no escalão sénior. Foi a melhor participação de sempre de uma seleção de Juniores B neste clássico Torneio do Andebol feminino em Portugal. Além de ter vencido a competição, a Seleção venceu todos os jogos por dez ou mais golos, incluindo os jogos com o Campeão Nacional Colégio de Gaia e com o Alavarium, outra das equipas mais fortes do Andebol feminino português. Jovens de 17 anos conseguirem este nível de prestação deve ser realçado e um motivo de esperança no futuro desta geração.

Eis o quadro de resultados:

JUNIORES B FEM 2017

- 28 jun a 2 jul – Torneio Garci Cup
- 5 e 6 agosto – jogos vs ESP
- 14 a 20 agosto – Euro sub.17 2ª div
- 1 a 3 set – torneio sto. ovidio

Torneio Garci Cup

Calendário e resultados de jogos – Seniores Femininas – Garci Cup

GRUPO A

1ª jornada

28.06.17, 19h15, Mun. Estarreja – Sel. Nacional Jun "B" : Roscas.PT, 25-26 (16-13)

01.07.17, 11h45, Sec. Estarreja – Douro AC : Academia S.P. Sul, 20-25

2ª jornada

29.06.17, 20h45, Mun. Estarreja – Academia S.P. Sul : Sel. Nacional Jun "B", 11-27 (06-17)

29.06.17, 23h15, Mun. Estarreja – Roscas.PT : Douro AC, 43-07

3ª jornada

30.06.17, 19h00, Mun. Estarreja – Sel. Nacional Jun "B" : Douro AC, 38-6 (18-2)

30.06.17, 22h30, Mun. Estarreja – Roscas.PT : Academia S.P. Sul, 30-13

Classificação Geral

1º – Roscas.pt, 9 pontos

2º – Sel. Nacional Jun "B", 7 pontos

3º – Academia S.P. Sul, 5 pontos
 4º – Douro AC, 3 pontos

Meias-Finais

01.07.17, 17h30, Mun. Estarreja – Roscas.pt : Sirénes de Bateaux, 38-12
 01.07.17, 23h00, Mun. Estarreja – CA Leça : Sel. Nacional Jun "B", 24-30 (11-14)

Final

02.07.17, 17h30, Mun. Estarreja – Roscas.pt : Sel. Nacional Jun "B", 32-31 (20-12)

Jogos Particulares com Espanha

05.08.17, 18h00 – Espanha : Portugal, 32-30 (13-15)
 06.08.17, 11h30 – Espanha : Portugal, 26-27 (13-13)

Campeonato da Europa de Sub17 Femininos Divisão B

Grupo A

14.08.2017, 11:00 – Portugal : Itália, 43:19 (26:11)
 14.08.2017, 13:00 – Turquia : Geórgia, 45:20
 15.08.2017, 11:00 – Itália : Bielorrússia, 20:22
 15.08.2017, 13:00 – Geórgia : Portugal, 11:48 (4:26)
 16.08.2017, 11:00 – Bielorrússia : Turquia, 37:37
 16.08.2017, 13:00 – Itália : Geórgia, 38:16
 18.08.2017, 11:00 – Bielorrússia : Geórgia, 29:16
 18.08.2017, 13:00 – Turquia : Portugal, 25-40 (10-22)
 19.08.2017, 11:00 – Turquia : Itália, 37:28
 19.08.2017, 13:00 – Portugal : Bielorrússia, 31:24 (19:12)

Classificação Geral – Grupo A

1º – Portugal, 8 pontos
 2º – Turquia, 5 pontos
 3º – Bielorrússia, 5 pontos
 4º – Itália, 2 pontos
 5º – Geórgia, 0 pontos

20.08.2017, 17:00 – Final – 1A : 1B – Portugal : Lituânia, 25:24 (13:14)

Classificação Geral

1º – PORTUGAL
 2º – Lituânia
 3º – Turquia
 4º – Finlândia
 5º – Bielorrússia
 6º – Ucrânia
 7º – Itália
 8º – Grã-Bretanha
 9º – Geórgia
 10º – Letónia

Torneio Santo Ovídio

01/09/2017 – 1ª Jornada

20:00 – Colégio de Gaia : Almeida Garrett
 21:30 – Balonmano Porriño : Sports Madeira

20:30 – Clube S. Félix da Marinha : Alavarium
 22:00 – **Seleção Sub-17** : Alcobendas / Madrid 25:23

02/09/2017 – 2ª Jornada

9:30 – Balonmano Porriño : Clube S. Félix da Marinha
 11:00 – Almeida Garrett : Alcobendas / Madrid
 10:00 – Sports Madeira : Alavarium
 11:30 – **Colégio de Gaia** : Seleção Sub-17 25:13

02/09/2017 – 3ª Jornada

17:30 – Alavarium : Balonmano Porriño
 19:00 – Alcobendas / Madrid : Colégio de Gaia
 18:00 – Clube S. Félix da Marinha : Sports Madeira
 19:30 – **Seleção Sub-17** : Almeida Garrett

03/09/2017 – 4ª Jornada

9:30 – **Balonmano Porriño** x Seleção Sub-17 21:15
 11:00 – Alavarium x **Colégio de Gaia** 21:31
 10:00 – 4º Série A x 4º Série B
 11:30 – 3º Série A x 3º Série B

03/09/2017 – 5ª Jornada

15:00 – Seleção Sub-17 x **Alavarium** 24:25
 15:30 – **Balonmano Porriño** x Colégio de Gaia

17h00 – Entrega de Prémios

1º –
 2º –
 3º – Alavarium
 4º – Seleção Sub-17

Torneio Scandibérico

1ª jornada – sexta-feira, 24.11.17

17h00 – **Noruega** : Espanha, 28-18 (18-16)
 19h00 – **Suécia** : Portugal, 30-21 (12-11)

2ª jornada – sábado, 25.11.17

14h00 – **Noruega** : Portugal, 33-20 (18-9)
 16h00 – **Suécia** : Espanha, 19-27 (12-17)

3ª jornada – domingo, 26.11.17

09h00 – Espanha : Portugal, 34-30 (15-17)
 12h00 – **Suécia** : Noruega, 25-25 (12-11)

Classificação

1º – Noruega – 7 pontos
 2º – Espanha – 6 pontos
 3º – Suécia – 4 pontos
 4º – Portugal – 0 pontos

Consulte aqui os Jogos e Resultados da Seleção Nacional Junior B Feminina.

Jogos e resultados – Torneio Kakygala – Seniores Femininos

Série A

do

Jogo 1 – 26.12.17, 20h30, Pav. Mun. Gaia A – CA Leça : Douro AC, 30–19

Jogo 2 – 26.12.17, 22h00, Pav. Mun. Gaia A – Sel. Nac. Juniores B : A. Garrett, 34–20

Jogo 47 – 27.12.17, 21h00, Pav. Mun. Gaia A – CA Leça : Sel. Nac. Juniores B, 13–26 (6–15)

Jogo 48 – 27.12.17, 22h30, Pav. Mun. Gaia A – Douro AC : A. Garrett, 18–28

Jogo 111 – 28.12.17, 21h00, Pav. Mun. Gaia A – CA Leça : A. Garrett, 26–19

Jogo 112 – 28.12.17, 22h30, Pav. Mun. Gaia A – Sel. Nac. Juniores B : Douro AC, 40–9

Classificação Geral – Série A

1º – Sel. Nac. Juniores B, 9 pontos

2º – CA Leça, 7 pontos

3º – A. Garrett, 5 pontos

4º – Douro AC, 3 pontos

Série A1

Jogo 189 – 29.12.17, 20h00, Pav. Mun. Gaia A – Seleção Sub-18 : Ílhavo AC, 26:14 (13:7)

Jogo 190 – 29.12.17, 21h30, Pav. Mun. Gaia A – Alavarium : Seleção Sub-18, 26:36 (11:19)

Jogo 191 – 29.12.17, 23h00, Pav. Mun. Gaia A – Ílhavo AC : Alavarium

FINAIS

Jogo 247 – 30.12.17, 17h15, Pav. Lavadeiras – Seleção Sub-18 – Colégio de Gaia, 36:25 (20:12) JUNIORES B FEM 2017

- 28 jun a 2 jul – Torneio Garci Cup
- 5 e 6 agosto – jogos vs ESP
- 14 a 20 agosto – Euro sub.17 2ª div
- 1 a 3 set – torneio sto. ovidio

Torneio Garci Cup

Calendário e resultados de Jogos – Seniores Femininas – Garci Cup

GRUPO A

1ª jornada

28.06.17, 19h15, Mun. Estarreja – Sel. Nacional Jun "B" : Roscas.PT, 25–26 (16–13)

01.07.17, 11h45, Sec. Estarreja – Douro AC : Academia S.P. Sul, 20–25

2ª jornada

29.06.17, 20h45, Mun. Estarreja – Academia S.P. Sul : Sel. Nacional Jun "B", 11–27 (06–17)

29.06.17, 23h15, Mun. Estarreja – Roscas.PT : Douro AC, 43–07

3ª jornada

30.06.17, 19h00, Mun. Estarreja – Sel. Nacional Jun "B" : Douro AC, 38–6 (18–2)

30.06.17, 22h30, Mun. Estarreja – Roscas.PT : Academia S.P. Sul, 30–13

Classificação Geral

1º – Roscas.pt, 9 pontos

2º – Sel. Nacional Jun "B", 7 pontos

3º – Academia S.P. Sul, 5 pontos

4º – Douro AC, 3 pontos

Meias-Finals

01.07.17, 17h30, Mun. Estarreja – Roscas.pt : Sirênes de Bateaux, 38–12

01.07.17, 23h00, Mun. Estarreja – CA Leça : Sel. Nacional Jun "B", 24–30 (11–14)

Final

02.07.17, 17h30, Mun. Estarreja – Roscas.pt : Sel. Nacional Jun "B", 32–31 (20–12)

Jogos Particulares com Espanha

05.08.17, 18h00 – Espanha : Portugal, 32–30 (13–15)
 06.08.17, 11h30 – Espanha : Portugal, 26–27 (13–13)

Campeonato da Europa de Sub17 Femininos Divisão B

Grupo A

14.08.2017, 11:00 – Portugal : Itália, 43:19 (26:11)
 14.08.2017, 13:00 – Turquia : Geórgia, 45:20
 15.08.2017, 11:00 – Itália : Bielorrússia, 20:22
 15.08.2017, 13:00 – Geórgia : Portugal, 11:48 (4:26)
 16.08.2017, 11:00 – Bielorrússia : Turquia, 37:37
 16.08.2017, 13:00 – Itália : Geórgia, 38:16
 18.08.2017, 11:00 – Bielorrússia : Geórgia, 29:16
 18.08.2017, 13:00 – Turquia : Portugal, 25–40 (10–22)
 19.08.2017, 11:00 – Turquia : Itália, 37:28
 19.08.2017, 13:00 – Portugal : Bielorrússia, 31:24 (19:12)

Classificação Geral – Grupo A

1º – Portugal, 8 pontos
 2º – Turquia, 5 pontos
 3º – Bielorrússia, 5 pontos
 4º – Itália, 2 pontos
 5º – Geórgia, 0 pontos

20.08.2017, 17:00 – Final – 1A : 1B – Portugal : Lituânia, 25:24 (13:14)

Classificação Geral

1º – PORTUGAL
 2º – Lituânia
 3º – Turquia
 4º – Finlândia
 5º – Bielorrússia
 6º – Ucrânia
 7º – Itália
 8º – Grã-Bretanha
 9º – Geórgia
 10º – Letónia

Torneio Santo Ovídio

01/09/2017 – 1ª Jornada

20:00 – Colégio de Gaia : Almeida Garrett
 21:30 – Balonmano Porriño : Sports Madeira
 20:30 – Clube S. Félix da Marinha : Alavarium
 22:00 – Seleção Sub–17 : Alcobendas / Madrid 25:23

02/09/2017 – 2ª Jornada

9:30 – Balonmano Porriño : Clube S. Félix da Marinha
 11:00 – Almeida Garrett : Alcobendas / Madrid
 10:00 – Sports Madeira : Alavarium
 11:30 – Colégio de Gaia : Seleção Sub–17 25:13

02/09/2017 – 3ª Jornada

17:30 – Alavarium : Balonmano Porriño
19:00 – Alcobendas / Madrid : Colégio de Gaia
18:00 – Clube S. Félix da Marinha : Sports Madeira
19:30 – **Seleção Sub-17** : Almeida Garrett

03/09/2017 – 4ª Jornada

9:30 – **Balonmano Porriño** x Seleção Sub-17 21:15
11:00 – Alavarium x **Colégio de Gaia** 21:31
10:00 – 4º Série A x 4º Série B
11:30 – 3º Série A x 3º Série B

03/09/2017 – 5ª Jornada

15:00 – Seleção Sub-17 x **Alavarium** 24:25
15:30 – **Balonmano Porriño** x Colégio de Gaia

17h00 – Entrega de Prémios

1º –
2º –
3º – Alavarium
4º – Seleção Sub-17

Torneio Scandibérico

1ª jornada – sexta-feira, 24.11.17

17h00 – **Noruega** : Espanha, 28-18 (18-16)
19h00 – **Suécia** : Portugal, 30-21 (12-11)

2ª Jornada – sábado, 25.11.17

14h00 – **Noruega** : Portugal, 33-20 (18-9)
16h00 – **Suécia** : Espanha, 19-27 (12-17)

3ª Jornada – domingo, 26.11.17

09h00 – **Espanha** : Portugal, 34-30 (15-17)
12h00 – **Suécia** : **Noruega**, 25-25 (12-11)

Classificação

1º – Noruega – 7 pontos
2º – Espanha – 6 pontos
3º – Suécia – 4 pontos
4º – Portugal – 0 pontos

Consulte aqui os Jogos e Resultados da Seleção Nacional Junior B Feminina.

Jogos e resultados – Torneio Kakygaia – Seniores Femininos

Série A

Jogo 1 – 26.12.17, 20h30, Pav. Mun. Gaia A – CA Leça : Douro AC, 30-19
Jogo 2 – 26.12.17, 22h00, Pav. Mun. Gaia A – Sel. Nac. Juniores B : A. Garrett, 34-20
Jogo 47 – 27.12.17, 21h00, Pav. Mun. Gaia A – CA Leça : Sel. Nac. Juniores B, 13-26 (6-15)
Jogo 48 – 27.12.17, 22h30, Pav. Mun. Gaia A – Douro AC : A. Garrett, 18-28
Jogo 111 – 28.12.17, 21h00, Pav. Mun. Gaia A – CA Leça : A. Garrett, 26-19
Jogo 112 – 28.12.17, 22h30, Pav. Mun. Gaia A – Sel. Nac. Juniores B : Douro AC, 40-9

Classificação Geral – Série A

1º – Sel. Nac. Juniores B, 9 pontos
2º – CA Leça, 7 pontos

3º – A. Garrett, 5 pontos
4º – Douro AC, 3 pontos

Série A1

Jogo 189 – 29.12.17, 20h00, Pav. Mun. Gaia A – **Seleção Sub-18** : Ílhavo AC, 26:14 (13:7)
Jogo 190 – 29.12.17, 21h30, Pav. Mun. Gaia A – Alavarium : **Seleção Sub-18**, 26:36 (11:19)
Jogo 191 – 29.12.17, 23h00, Pav. Mun. Gaia A – Ílhavo AC : Alavarium

FINAIS

Jogo 247 – 30.12.17, 17h15, Pav. Lavadeiras – **Seleção Sub-18** – Colégio de Gaia, 36:25 (20:12)

4. Seleção Nacional Juniores C Masculinos

Esta Seleção continua a desenvolver trabalhos regionais ao nível das suas associações e com articulação entre as associações contíguas entre si, em estreita parceria com a Federação de Andebol de Portugal.

Em Dezembro participaram no Torneio Internacional Avilés, defrontando fortes Seleções, como a Espanha, Roménia, embora tenham ficado em 1º lugar.

Participou também no Torneio - Natal Cidade de Fafe 2017, tendo de igual modo alcançado o 1.º lugar.

Eis o quadro de resultados:

Consulte aqui os Jogos e Resultados da Seleção Nacional Junior C Masculina.

Resultados – VIII Torneio Internacional Avilés

Sexta-feira, 15/12/2017

17h00 – Espanha “B” – Portugal, 27-33 (12-17)
19h00 – Espanha “A” – Roménia, 45-15 (27-9)

Sábado, 16/12/2017

17h00 – Roménia – Portugal, 28-41 (12-22)
19h00 – Espanha “A” – Espanha “B”, 33-13 (15-9)

Domingo, 17/12/2017

09h00 – Espanha “B” – Roménia, 40-23 (21-14)
11h00 – Espanha “A” – Portugal, 26-27 (14-16)

Classificação

1º Portugal – 6 pontos
2º Espanha A – 4 pontos

3º Espanha B – 2 pontos
4º Roménia – 0 pontos

Resultados – Torneio de Natal Cidade de Fafe 2017

Quarta-Feira – Dia 27.12.17

Jogo 1 – 16:00 horas – AC Fafe x FC Porto, 14:24 (5:10)
Jogo 2 – 18:00 horas – **Seleção Nacional Sub-16** x Colégio dos Carvalhos, 33:31 (19:14)

Quinta-Feira – Dia 28.12.17

Jogo 3 – 09:45 horas – **AA Águas Santas** x AC Fafe, 41:14
Jogo 4 – 11:30 horas – ABC x Colégio dos Carvalhos, 24:21
Jogo 5 – 15:00 horas – FC Porto x **AA Águas Santas**, 19:19
Jogo 6 – 16:45 horas – ABC x **Seleção Nacional Sub-16**, 24:29 (12:19)

Sexta-Feira – Dia 29.12.17

Jogo 7 – 10:30 horas – AC Fafe x Colégio dos Carvalhos, 22:24
Jogo 8 – 15:00 horas – ABC x FC Porto, 35:30
Jogo 9 – 16:45 horas – **AA Águas Santas** x **Seleção Nacional Sub-16**, 21:20

Classificação:

1º – **Seleção Nacional Sub-16**
2º – Águas Santas
3º – ABC
4º – FC Porto
5º – Colégio dos Carvalhos
6º – AC Fafe

5. JUNIORES C FEMININOS

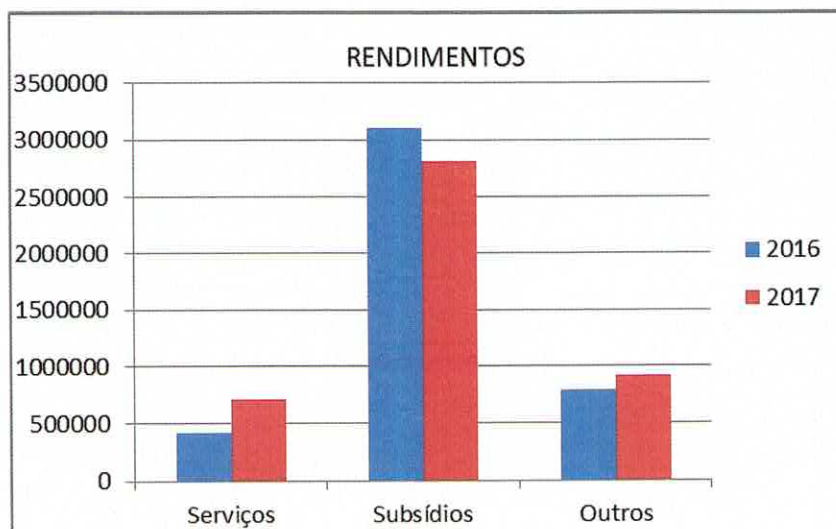
Aproveitando o convite da Associação Desportiva Sanjoanense, a Seleção de Juniores C participou, em abril, no Torneio Andebolmania no escalão de juvenis, um torneio que contou com a participação de muitas equipas espanholas. Portugal venceu o Académico de Funchal, o CB Salamanca, perdeu por 2 golos com o CD Carballal, venceu o CB Caniza, o Bartolomeu Perestrelo e o BM Leganes. Devido à estrutura do Torneio, a derrota com o Carballal levou a que Portugal conseguisse apenas o 6º lugar entre 18 equipas, mesmo tendo averbado apenas uma derrota. Apesar da participação nos centros de treino, foi a primeira vez que estas jovens atletas competiram pela Seleção Nacional e estas experiências competitivas são muito importantes, uma vez que o apuramento para o Europeu Sub-17 em 2019 está assegurado e é importante que esta geração tenha já alguma experiência competitiva quando esse importante momento acontecer.

2. ANÁLISE DAS CONTAS

O ano de 2017 é marcado pela estabilidade estrutural face ao ano anterior.

Na Demonstração de Resultados podemos tecer as seguintes considerações:

A estrutura dos Rendimentos sofreu ligeiras alterações relativamente ao exercício anterior conforme podemos observar nos gráficos seguintes:



A Prestação de Serviços que inclui as receitas de publicidade passaram de 423.667€ para 713.018€ em 2017, representando um aumento de 68,3% relativamente a 2016 e comparando ainda com 2015 ultrapassa já os 100% de crescimento.

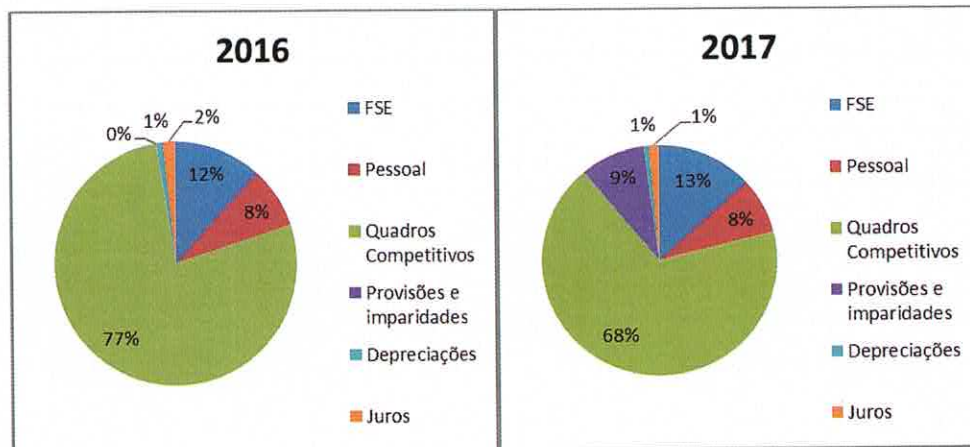
A rubrica dos Subsídios sofreu uma ligeira descida, de 3.108.411€ em 2016 para 2.807.382€ em 2017. Esta descida foi compensada pela subida significativa das outras receitas.

Por fim na rubrica de "Outros Rendimentos" passou de 795.565€ em 2016 para 920.439€ (16% de aumento).

Podendo com estes resultados confirmar aquilo a que nos predisusemos em variar as fontes de financiamento conseguindo alterar significativamente a sua estrutura.

A Prestação de Serviços subiu de 10% para 16% da estrutura de rendimentos, os Outros Rendimentos passaram de 18% para 21% e os Subsídios perderam peso nas fontes de financiamento passando de 72% para 63%.

Relativamente aos **Gastos** apresentamos a sua estrutura nos gráficos seguintes:



A variação de 2016 para 2017 foi apenas de 36.166€ (0,8 %) passando de 4.318.531€ para 4.354.697€.

Aqui o grande destaque vai para o registo de imparidades e criação de provisões que atingiu este exercício o valor de 393.427€. Na sequência do ano anterior, por uma questão de prudência e para fazer face a eventuais responsabilidades da Federação na And Marketing, houve um aumento de imparidades de 190.000€.

De salientar a descida em valores absolutos da rubrica dos Gastos com Pessoal e Juros, que desceram respetivamente, 11.260€ e 12.374€.

Em termos de estrutura de Gastos e Rendimentos podemos considerar as alterações todas positivas, demonstrando a aplicação de políticas corretas e de futuro e considerando a forte influência das Provisões e Imparidades.

No que respeita à estrutura do Balanço e relativamente ao Ativo, sublinhamos a rubrica das “Entidades Federadas” que regista uma diminuição de 193.652€, passando de 900.307€ para 706.655€ evidenciando o esforço dos Clubes em cumprir os seus compromissos e a ação da Federação relativa ao equilíbrio da sua tesouraria.

O valor elevado da rubrica de Caixa e Depósitos Bancários refere-se sobretudo ao recebimento de valores do IPDJ no final do exercício.

Relativamente à segunda parte do Balanço, Fundos Patrimoniais e Passivo, salientamos o aumento dos Fundos Patrimoniais em resultado do Resultado obtido este ano de 2017 no montante de 60.342€.

O esforço da gestão de tesouraria no sentido de honrar os compromissos assumidos perante terceiros é visível na variação dos saldos de fornecedores, que passou de 775.456€ em 2016 para 467.611€ em 2017.

A rubrica de “Adiantamentos de Entidades Federadas” registou um aumento, passando de 195.523€ para 299.675€ devido sobretudo aos créditos realizados às Associações Regionais relativamente à parte relacionada com os Contratos Programa de 2017/18, mas que apenas se referem ao exercício de 2017.

Continuamos a deixar o mesmo compromisso em prosseguir caminho idêntico, não só mantendo o foco na redução dos gastos, mas principalmente continuando a procurar novas receitas, que só poderão vir da sponsorização empresarial e do mecenato desportivo, o “Placard” (apostas on-line) é já uma realidade contando com o seu crescimento nos exercícios seguintes.

A Federação de Andebol de Portugal trabalha para a sua estabilidade plena, garantindo a sustentabilidade económica e financeira.

3. ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES À DATA DO BALANÇO E PERSPECTIVAS PARA 2018

1. Acontecimentos subsequentes à data do Balanço:

Nada a registar.

2. Perspetivas para 2018:

Constitui firme intenção da Direção continuar a reestruturação, consolidação e sustentabilidade das contas da Federação, bem como elaborar e apresentar o Plano de Desenvolvimento Estratégico do Andebol até ao ano de 2028.

3. Outros assuntos:

Não existem dívidas em situação de mora ao Estado e Outros entes Públicos, apresentando a Federação a sua situação tributária e de segurança social regularizada.

De realçar ainda que:

- 3.1 A Federação de Andebol de Portugal foi notificada do teor do Relatório Final da IGF no dia 14 de Julho de 2017, vinte (20) meses depois de exercer o Contraditório Formal Institucional, apresentado à IGF no dia 19 de Novembro de 2015.
- 3.2 O Relatório teve por âmbito os anos e exercícios de 2012, 2013 e 2014, compreendendo o ciclo de realização iniciado em 20 de Agosto de 2014 [*ofício da IGF com a referência 1534, de 18 de Agosto de 2014*] e que cessou em Dezembro de 2015.
- 3.3 Em 11 de Setembro de 2017, a Federação exerceu direito de resposta, bem como deu conhecimento à IGF das medidas e decisões entretanto tomadas na sequência das recomendações formuladas no ponto 3.2 daquele Relatório; no essencial, a Federação reiterou os elementos e justificações aduzidas no Contraditório Formal Institucional, considerando que executou correta e integralmente os CP celebrados com o IPDJ, IP naqueles anos, nada havendo a repor ou restituir e que as Despesas compreendidas naquele Relatório são elegíveis, encontrando-se os montantes devidamente justificados, regularizados ou corrigidos, não sendo ademais objeto de tributação;
- 3.4 Na sequência de tal Relatório Final da IGF, o IPDJ, IP veio notificar a Federação, através do ofício OE_SC_DDF_0765/2017-IGF, de 2.10.2017, do teor das medidas a adotar pelo IPDJ, IP, onde no essencial, apurou que o valor total a restituir, no que respeita à execução de todos os Contratos-programa daqueles exercícios (2012, 2013 e 2014), é de €2.574,00 (dois mil quinhentos e setenta e quatro euros e cinquenta cêntimos).
- 3.5 A Federação procedeu ao pagamento de tal valor de €2.574,00 (dois mil quinhentos e setenta e quatro euros e cinquenta cêntimos) no dia 6.10.2017, encontrando-se tal matéria dos apoios e auxílios públicos regularizada.
- 3.6 Entretanto, decorre outra Ação Inspectiva, promovida pela AT (Direção de Finanças de Lisboa), na sequência do Relatório Final elaborado no âmbito da *Auditoria à Federação de Andebol de Portugal/ Processo n. 2013/74/A5/1435 – ref.ª 1297, de 30.10.2015*, promovida pela IGF- tendo como âmbito os exercícios de 2013 e 2014.

4. AGRADECIMENTOS

Um ano marcado por dificuldades, mas ainda assim, de significativas atividades desenvolvidas, que justificam um sincero e merecido agradecimento às entidades públicas e privadas, aos colaboradores e parceiros da Federação, sem os quais não teria sido possível obter os êxitos e resultados desportivos que se registaram, nem desenvolver as atividades desportivas e sociais compreendidas no objeto e âmbito da Federação.

Assim, aqui fica o nosso agradecimento:

1. Às entidades da tutela, em particular à Secretaria de Estado do Desporto e Juventude e ao Secretário de Estado (Dr. João Paulo Rebelo), bem como ao IPDJ, IP, e ao seu Presidente (Dr. Augusto Baganha) que de forma permanente nos deram um apoio essencial à concretização das atividades da Federação;
2. Ao Comité Olímpico de Portugal e ao seu presidente, Professor José Manuel Constantino;
3. Ao Comité Paralímpico de Portugal (CPP) e ao seu Presidente cessante Dr. Humberto Santos e ao Presidente eleito entretanto, Dr. José Manuel Lourenço;
4. À Confederação de Desporto de Portugal e ao seu Presidente, Professor Carlos Paula Cardoso;
5. À Fundação do Desporto e ao seu Presidente, Dr. Carlos Marta;
6. Ao Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P. e ao seu Presidente, Dr. Humberto Santos;
7. Às Câmaras Municipais e Autarquias que com as parcerias estabelecidas nos deram um contributo essencial à implantação regional do Andebol e ao desenvolvimento de variadas ações, torneios e atividades;
8. Às Associações Regionais e às suas direções e colaboradores que com o seu esforço, dedicação e voluntarismo deram um contributo inestimável ao desenvolvimento e fomento do Andebol;
9. Às Associações de agentes desportivos filiadas, ANCANP, APAOMA, ATAP e à ARJAP, às suas direções que com o seu esforço, dedicação e voluntarismo deram de igual modo uma importante contribuição ao Andebol Português e à sua plena integração e participação em sede de Assembleia Geral da modalidade;
10. Aos Clubes e sociedades desportivas, seus dirigentes, treinadores e atletas que foram e são a estrutura base da nossa modalidade;
11. Aos Árbitros e demais quadros de Arbitragem que com a sua dedicação deram, de igual modo e em tempos de dificuldade, um contributo inestimável à nossa modalidade;
12. Aos órgãos sociais da Federação e seus titulares, que com a sua cooperação, dedicação e colaboração institucional asseguraram a estabilidade e o desenvolvimento harmonioso da modalidade;
13. Aos parceiros da Federação que nos honraram com a sua confiança e com os quais estabelecemos relações de mútua vantagem e benefícios entre os quais destacamos a Fidelidade Mundial Seguros, MSE – Corretores e consultores de seguros, SA, ActivoBank, Sapo, TV124, Sports Partner e Magnesium;

14. Ao Banco Millennium BCP e ao Banco Popular Portugal, SA, bancos que conosco colaboram assegurando um serviço e apoio decisivo às atividades desportivas e sociais da Federação;
15. Aos órgãos de comunicação social cuja participação é essencial na informação, divulgação e promoção da modalidade;
16. A todos os colaboradores, técnicos e funcionários da Federação e Associações que com o seu esforço e dedicação garantiram o cumprimento dos nossos objetivos nas áreas da sua competência e a qualidade das organizações e realizações.
17. Por último, *in memoriam*, uma palavra de saudade e reconhecimento aos que nos deixaram no ano de 2017 e, mais recentemente, após o fecho do ano: António Rodrigues Pereira (Sócio de Mérito da Federação), José Bita (Sócio de Mérito da Federação) e José Casaleiro (Secretário Técnico da Seleção Nacional A e funcionário da Federação) - A todos o nosso obrigado e bem hajam.

Aprovado em reunião realizada em Lisboa, em 20 de março de 2018


A Direção,

Presidente – Miguel Laranjeiro

Vice-presidente – Augusto Silva

Vice-presidente – Ricardo Andorinho

Vice-presidente – Juliana Sousa

Vice-presidente – Pedro Sequeira

Suplente – José Manuel Correia



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL

www.fpa.pt

3 Balanço

Exercício
do
Ano de 2017





BALANÇO INDIVIDUAL
Dezembro 2017

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis.....	6	953 952	966 236
Outros Ativos Financeiros.....	7	240 000	240 000
Investimentos em curso.....	6	122 327	108 784
		1 316 279	1 315 020
Activo corrente:			
Entidades Federadas.....	9	706 655	900 307
Estado e OEP.....		626	
Adiantamentos a fornecedores.....	15	9 762	9 405
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros.....	29	232 270	112 921
Outras contas a receber.....	10	483 365	351 278
Diferimentos.....	11	220 566	318 518
Caixa e depósitos bancários.....	4	279 398	96 378
		1 932 642	1 788 807
		3 248 921	3 103 826
Total do Activo			

Página 1 de 2

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Lisboa, 7 de março de 2018

A DIRECÇÃO

BALANÇO INDIVIDUAL


Dezembro 2017

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais:			
Fundo Social.....	12	194 202	190 906
Resultados Transitados.....		(275 000)	(275 000)
Ajustamento em Activos Financeiros.....	8	(50 000)	(50 000)
Outras Variáveis nos Fundos Patrimoniais.....	8	190 680	190 680
		59 882	56 586
Resultado liquido do período.....	30	60 342	3 296
Total do Fundo Patrimonial		120 224	59 882
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões.....	28	601 768	411 768
Financiamentos obtidos.....	14,27	337 481	384 163
		939 249	795 931
Passivo corrente:			
Fornecedores.....	15	467 611	775 456
Adiantamentos de Entidades Federadas.....	9	299 675	195 523
Estado e outros entes públicos.....	16	49 479	28 354
Financiamentos obtidos.....	14	268 110	285 547
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros.....			
Outras contas a pagar.....	17	890 071	813 132
Diferimentos.....	11	214 500	150 000
		2 189 447	2 248 013
Total do passivo		3 128 696	3 043 944
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		3 248 921	3 103 826

Página 2 de 2

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



Lisboa, 7 de março de 2018

A DIRECÇÃO





FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

4

Demonstração dos Resultados por Naturezas

**Exercício
do
Ano de 2017**





DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Dezembro 2017

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
RENDIMENTOS E GASTOS			
Prestação de serviços conexos c/a actividade.....	17	713 018	423 667
Subsídios doações e legados à exploração.....	18	2 807 382	3 108 411
Fornecimentos e serviços externos.....	19	(580 607)	(510 971)
Gastos c/o pessoal.....	20	(340 915)	(352 175)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....	8	(203 427)	(1 439)
Provisões (aumentos/reduções).....		(190 000)	
Outros rendimentos e ganhos.....	21	920 439	795 565
Outros gastos e perdas.....	22	(2 951 892,08)	(3 345 017)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		173 998	118 041
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	23	(29 473)	(38 172)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		144 525	79 869
Juros e rendimentos similares obtidos.....	24		
Juros e gastos similares suportados.....	25	(58 383)	(70 757)
Resultado antes de impostos		86 142	9 112
Imposto sobre o rendimento do período.....	12	(25 800)	(5 816)
Resultado líquido do período		60 342	3 296

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A DIRECCÇÃO



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

5

Demonstração dos Resultados por Funções

**Exercício
do
Ano de 2017**



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

Rubricas	31-12-2017	31-12-2016
Serviços Prestados	4.447.883	4.311.975
Custo dos Serviços Prestados	(3.644.296)	(3.737.280)
Resultado Bruto	803.587	574.695
Outros Rendimentos	0	15.668
Gastos Administrativos	(355.525)	(367.506)
Outros Gastos	(303.537)	(142.989)
Resultado Operacional (antes de Gastos de Financiamento e Impostos)	144.525	79.868
Gastos de Financiamento (Líquidos)	(58.383)	(70.756)
Resultado antes de Imposto	86.142	9.112
Imposto sobre o Rendimento Definido	(25.800)	(5.816)
Resultado Líquido do Período	60.342	3.296



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

6

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

**Exercício
do
Ano de 2017**



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2017

Montantes expressos em EUROS (sem decimais)

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedente de revalorização	Outras variações nos FP	Resultado líquido do período	TOTAL TOTAL	Interesses minoritários	TOTAL dos Fundos Patrimoniais
6 POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016		187 736					(50 000)	79 600	3 170	220 506		220 506
Alterações do período:												
Primeira adopção do referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de dem. financeiras												
Realização do exced. revalor. AFT e AI												
Exced. revalor. AFT e AI e respectivas variações												
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais												
7												
8 Resultado líquido do período										3 296		3 296
9 = 7+8 Resultado integral										3 296	0	3 296
Operações com Instituidores no Período:												
Fundos												
Subsídios, Doações e Legados		3 170			(275 000)			190 680	(3 170)			
Outras operações												
10 POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016		190 906			(275 000)		(50 000)	190 680	3 296	59 882		59 882
6+7+8+10												

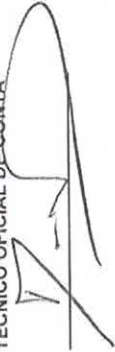
Legenda:

AFT = Activo Fixo Tangível

AI = Activo Intangível

FP = Fundos Patrimoniais

TECNICO OFICIAL DE CONTA



A DIRECÇÃO



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2017

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Montantes expressos em EUROS (sem decimais)										
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedente de revalorização	Outras variações nos FP	Resultado líquido do período	TOTAL	Interesses minoritários	TOTAL do Fundos patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017	1	190 906			(275 000)		(50 000)	190680	60342	1 116 928		1 116 928
Alterações do período:												
Primeira adopção do referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de dem. financeiras												
Realização do exced. revalor. AFT e AI												
Exced. revalor. AFT e AI e respectivas variações												
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais												
Resultado líquido do período	2											60342
Resultado integral	3											60342
	4=2+3											60342
Operações com Intituidores no Período:												
Fundos												
Subsídios, Doações e Legados		3296										(3 296)
Outras operações												
		3296						0				(3 296)
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2017	5	194202			(275 000)		(50 000)	190680	60342	120224		120224
	6=1+2-3+5											

Legenda:

AFT = Activo Fixo Tangível

AI = Activo Intangível

FP = Fundos Patrimoniais

TECNICO OFICIAL DE CONTA



A DIRECÇÃO





FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

7

Demonstração dos Fluxos de Caixa

**Exercício
do
Ano de 2017**



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL
 DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(em euros)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
RECEBIMENTOS DE CLIENTES E UTENTES.....		3 168 669,84	4 205 929,00
PAGAMENTOS A FORNECEDORES.....		(1 923 244,99)	(3 162 626,00)
PAGAMENTOS AO PESSOAL.....		(481 416,69)	(495 364,00)
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES		764 008,16	547 939,00
PAGAMENTO/RECEBIMENTO DE IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO.....		(5 672,89)	(6 157,00)
OUTROS RECEBIMENTOS/PAGAMENTOS.....		(437 817,93)	(243 106,00)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)		320 517,34	298 676,00
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS.....		(900,00)	(2 670,00)
ATIVOS INTANGÍVEIS.....			
INVESTIMENTOS FINANCEIROS.....			
OUTROS ATIVOS.....			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS.....			
ATIVOS INTANGÍVEIS.....			
INVESTIMENTOS FINANCEIROS.....			
OUTROS ATIVOS.....			
SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO.....			
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES.....			
DIVIDENDOS.....			
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)		(900,00)	(2 670,00)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS.....		1 617 500,00	1 680 666,00
REALIZAÇÕES DE FUNDOS.....			
COBERTURA DE PREJUÍZOS.....			
DOAÇÕES.....			
OUTRAS OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO.....			
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS.....		(1 695 714,30)	(1 855 879,00)
JUROS E GASTOS SIMILARES.....		(58 382,89)	(70 757,00)
DIVIDENDOS.....			
REDUÇÕES DE FUNDOS.....			
OUTRAS OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO.....			
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)		(136 597,19)	(245 970,00)
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1+2+3)		183 020,15	50 036,00
EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO		0,00	0,00
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO		96 378,00	46 342,00
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO		279 398,15	96 378,00

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL
MAPA ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS
FLUXOS DE CAIXA

	2017	2016
Depósitos Bancários Imediatamente Imobilizáveis	279 349	96 366
Caixa e seus equivalentes	49	12
Disponibilidades constantes do balanço	279 398	96 378



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL

www.fpa.pt

8 Anexo

**Exercício
do
Ano de 2017**





Anexo - 2017

1. Identificação da entidade

A Federação de Andebol de Portugal é uma Federação Desportiva, pessoa colectiva de direito privado e utilidade pública desportiva, com sede na Calçada da Ajuda, nºs 63 a 69, em Lisboa, matriculada na C.R.C. de Lisboa sob o número 501361375 e tem por objeto a implementação e organização de atividades desportivas mais concretamente do andebol.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

2.1. As demonstrações financeiras da Federação de Andebol de Portugal foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as entidades do setor não lucrativo (NCRF-ESNL), conforme disposto no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho e pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011 DE 09 de Março e demais legislação complementar, bem como as devidas alterações, em particular as alterações que constam no Decreto-Lei nº98/2015, de 2 de junho, que transpõe a Diretiva nº2013/34/EU, do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de junho de 2013. A normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) é composto pelas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (BADF), Modelo de Demonstrações Financeiras (MDF), Código de Contas (CC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF-ESNL), Normas Interpretativas (NI) e Estrutura Conceptual.

As demonstrações Financeiras que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações dos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa, a demonstração dos resultados por funções e o anexo, são expressas em euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como activos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de Dezembro de 2017 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2016.

A Federação não apresenta demonstrações financeiras consolidadas, ao abrigo nº 1 do Artº 8 do Decreto-Lei nº36-A/2011 de 9 de Março e demais legislação complementar, bem como as devidas alterações, em particular as alterações que constam no Dec. Leinº98/2015, de 2 de junho, que transpõe a Diretiva nº2013/34/EU, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2013.

2.2. Não foram feitas derrogações às disposições do ESNL.

2.3. Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras apresentam-se como segue:

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico. A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF - ESNL requer que a Direcção formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos activos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros factores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 3.3 – Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes:

a) Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição que compreende o seu preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer custos directamente atribuíveis para colocar o activo na localização e condições necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, e a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção do item e de restauração do local no qual este está localizado, deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

Os custos subsequentes são reconhecidos como activos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Federação.

Os custos de assistência diária ou de reparação e manutenção são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos de acordo com o regime de acréscimo.

A Federação procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados.

As depreciações dos activos fixos tangíveis são calculadas segundo o método da linha recta, após a dedução do seu valor residual, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

	Número de anos
Edifícios e outras construções	50
Equipamento Transporte	4
Equipamento Administrativo	3-8

As vidas úteis, método de depreciação e valor residual dos bens são revistos anualmente. O efeito das alterações a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre o recebimento e a quantia escriturada do activo, sendo reconhecidos como rendimentos ou gastos no período. No caso de alienação de bens revalorizados, o montante incluído em excedentes de revalorização é transferido para resultados transitados.

b) Loações

A Federação classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais em função da substância da transacção e não da forma do contrato. Uma locação é classificada como locação financeira se ela transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade. Uma locação é classificada como locação operacional se ela não transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade.

Loações Operacionais

Os pagamentos/recebimentos efectuados pela Federação à luz dos contratos de locação operacional são registados nos gastos/rendimentos dos períodos a que dizem respeito numa base linear.

Locações Financeiras

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início como activo e passivo pelo justo valor da propriedade locada, ou se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os custos directos iniciais do locatário são adicionados à quantia reconhecida como activo.

Os pagamentos mínimos da locação financeira são repartidos pelo encargo financeiro e pela redução do passivo pendente. Os encargos financeiros são imputados a cada período durante o prazo de locação, a fim de produzir uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo

c) Impostos sobre o rendimento do período

O imposto sobre o rendimento do período é calculado com base no resultado tributável da Federação conforme estipula o n.º 3 do art.º 11 do CIRC.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base no resultado tributável (o qual difere do resultado contabilístico) da Federação, de acordo com as regras fiscais aprovadas à data de balanço no local da sede da Federação.

O imposto sobre o rendimento é reconhecido na demonstração dos resultados, excepto quando relacionado com itens que sejam movimentados em fundos patrimoniais, facto que implica o seu reconhecimento em fundos patrimoniais.

d) Contas a receber

As contas a receber estão mensuradas ao custo sendo apresentadas em balanço deduzidas das perdas por imparidade que lhe estejam associadas.

As perdas por imparidade são registadas com base na avaliação regular da existência de evidência objectiva de imparidade associada aos créditos de cobrança duvidosa na data do balanço. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

e) Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam o dinheiro em caixa (moeda local e divisas) e em depósitos à ordem, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

f) Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para euros à taxa de câmbio em vigor na data da transacção.

Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas nos resultados.

As diferenças de câmbio resultantes da liquidação de itens monetários ou do relato de itens monetários a taxas diferentes das que foram inicialmente registadas durante o período, ou relatadas em demonstrações financeiras anteriores são reconhecidas nos resultados do período em que ocorrem.

g) Capitalização de custos com empréstimos

Os custos de empréstimos obtidos são reconhecidos como um gasto do período não sendo capitalizados mesmo que directamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um activo que se qualifica.

h) Benefícios dos empregados

A Federação reconhece em gastos os benefícios a curto prazo de empregados para os empregados que tenham prestado serviço no respectivo período contabilístico, e como um passivo após a dedução da quantia já paga ou de um activo na extensão e que o pré pagamento conduzirá, por exemplo, a uma redução em futuros pagamentos ou a uma restituição de dinheiro.

i) Activos e passivos contingentes

A Federação não reconhece activos e passivos contingentes.

Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos. Os activos são divulgados, quando for provável um influxo de benefícios económicos.

Os activos e passivos contingentes são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente reflectidos nas demonstrações financeiras.

Se se tornar provável que um exfluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.

Se se tornar virtualmente certo que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o activo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

j) Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de outros activos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

k) Rédito

O rédito associado com uma prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transacção à data do balanço quando o desfecho de uma transacção possa ser fiavelmente estimado. O desfecho de uma transacção pode ser fiavelmente estimado quando todas as condições seguintes forem satisfeitas:

- A quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados à transacção fluam para a Federação;
- A fase de acabamento da transacção à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada;
- E os custos incorridos com a transacção e os custos para concluir a transacção possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito compreende os montantes facturados prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos. Quando o influxo de dinheiro ou equivalentes de dinheiro for diferido, o justo valor da retribuição pode ser menor que a quantia nominal. Esta diferença é reconhecida como rédito de juros.

l) Gastos/Rendimentos de financiamentos

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efectuadas e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados.

Os juros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimo.

5
JB
C

m) Acontecimentos após a data do balanço

Os eventos ocorridos após a data do balanço sobre condições que existiam à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

n) Subsídio do Governo e Apoios do Governo

Os subsídios do Governo são reconhecidos como rendimento do período a que dizem respeito conforme estipulado nos contratos programa.

3.3. Principais estimativas e julgamentos

As NCRF requerem que sejam efectuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do activo, passivo, fundos patrimoniais, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efectuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são discutidos nesta nota com o objectivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pela Federação e a sua divulgação. Uma descrição detalhada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Federação é apresentada na Nota 3.2 do anexo.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adoptado pela Federação, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. A Direcção considera que as escolhas efectuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Federação e o resultado das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

Recuperabilidade de saldos devedores de clientes e outros devedores

As perdas por imparidade relativas a saldos devedores de clientes e outros devedores são baseadas na avaliação efectuada pela Federação da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros factores. Existem determinadas circunstâncias e factos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, da deterioração da situação creditícia dos principais devedores e de incumprimentos significativos. Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e julgamentos. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, conseqüentemente, diferentes impactos nos resultados.

Impostos sobre os lucros

Existem diversas transacções e cálculos para os quais a determinação do valor final do imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal da actividade. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente dos impostos sobre os lucros reconhecidos no período.

Em Portugal, as Autoridades Fiscais têm a atribuição de rever o cálculo da matéria colectável efectuado pela Federação, durante um período de quatro anos. Desta forma, é possível que ocorram correcções à matéria colectável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção da Federação, de que não haverá correcções significativas aos impostos sobre os lucros registados nas demonstrações financeiras.

3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro

Não foram identificadas pela Direcção situações que coloquem em causa a continuidade da Federação.

3.5. Principais fontes de incertezas das estimativas

As principais fontes de incertezas encontram-se detalhadas na Nota 3.3.

4. Fluxos de caixa:

A demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método directo, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em actividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A Federação classifica os juros e dividendos pagos como actividades de financiamento e os juros e os dividendos recebidos como actividades de investimento.

4.1. A 31 de Dezembro de 2017 todos os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso.

4.2. A rubrica da caixa e depósitos bancários é constituída pelos seguintes saldos:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Caixa	49,30€	12,42€
Caixa	49,30€	12,42€
Depósitos à Ordem	279.348,85€	96.365,79€
Santander Totta	75,64€	158,84€
BPI	5.229,10€	476,80€
BCP	175.930,49€	60.417,34€
Montepio Geral	325,00€	325,00€
Banco Popular	97.019,17€	29.330,82€
Banco Popular Seguros	769,45€	5.656,99€
	279.398,15€	96.378,21€

5. Alterações nas políticas contabilísticas, nas estimativas contabilísticas e erros:

Não existem.

6. Activos fixos:

Esta rubrica é analisada como segue:

Activos Fixos Tangíveis

	(valores em euros)	
	31-12-2017	31-12-2016
Valor Bruto:		
Edifícios e outras construções	1.184.784,86€	1.184.784,86€
Equipamento básico	82.539,06€	82.539,06€
Equipamento de transporte	119.385,07€	105.289,72€
Equipamento administrativo	369.582,66€	366.488,95€
	1.756.291,65€	1.739.102,59€
Depreciação Acumulada e Imparidade		
Depreciação do período	29.472,99€	38.171,84€
Depreciação acumulada de períodos anteriores	772.866,98€	734.395,14€
Perdas por imparidade do período		
Perdas por imparidade de períodos anteriores		
	802.339,97€	772.866,98€

Valor líquido contabilístico	953.951,68€	966.235,61€
------------------------------	-------------	-------------

Os movimentos na rubrica de activos fixos tangíveis durante o ano 2017, são analisados como segue:

Activos Fixos Tangíveis	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações e Abates	Transferências	Saldo Final
Edifícios e Outras Construções	1.184.784,86€				1.184.784,86€
Equipamento Básico	82.539,06€				82.539,06€
Equipamento de Transporte	105.289,72€	14.095,35€			119.385,07€
Equipamento Administrativo	366.488,95€	3.093,71€			369.582,66€
Soma	1.739.102,59€	17.189,06€			1.756.291,65€
Depreciações Acumuladas	Saldo Inicial	Reforço	Alienações e Abates	Transferências	Saldo Final
Edifícios e Outras Construções	242.095,51€	16.149,40€			258.244,91€
Equipamento Básico	82.539,06€				82.539,06€
Equipamento de Transporte	92.973,15€	9.682,13€			102.655,28€
Equipamento Administrativo	355.259,26€	3.641,46€			358.900,72€
Soma	772.866,98€				802.339,97€
Total	966.235,61€				953.951,68€

Durante o período de 2017 existiu um aumento no valor de 17.189,06€. Resulta da aquisição de uma viatura de mercadorias 14.095,35€ e 3.093,71€ de equipamento administrativo.

Activos Intangíveis

O valor de 122.327,10€ diz respeito a investimento em curso relativo a desenvolvimento de software e construção de um novo portal.

7. Activos financeiros:

Esta rubrica diz respeito á participação social na Empresa And Marketing, S.A., no valor de 50.000,00€. Esta participação corresponde a 100,00% do seu capital social tendo o seu valor sido registado ao custo de aquisição. Foram, em 2014 constituídas prestações acessórias nesta empresa de modo a reforçar os seus capitais próprios no valor de 240.000,00€. Foi em 2014, efetuado um registo da participação financeira na And Marketing, SA. pelo método da equivalência patrimonial no valor de (50.000,00€).

Neste ano de 2017 foi constituída uma provisão de 190.000,00€ para fazer face a eventuais responsabilidades sobre esta participação. Em 2016 já havia sido registado uma provisão de 275.000 euros.

8. Fundos Patrimoniais:

No exercício de 2017 foi apenas feito um incremento positivo de 61.905,00€ na rubrica de Resultados Transitados e Resultado Líquido do Exercício.

9. Entidades Federadas:

A rubrica de entidades federadas é analisada como segue:

	(valores em euros)	
	31-12-2017	31-12-2016
Valor Bruto:		
Entidades Federadas	1.154.586,91€	1.207.874,24€
Adiantamentos de Entidades Federadas	-299.675,16€	-195.523,45€
	854.911,75€	1.012.350,79€
Imparidade acumulada		
Perdas por imparidade do período	140.364,75€	
Perdas por imparidade de períodos anteriores	307.566,78€	307.566,78€
	447.931,53€	307.566,78€
Valor líquido contabilístico	406.980,22€	704.784,01€

A variação desta rubrica em cerca de 16%, face a 2016, deve-se á recuperação de dívidas de entidades federadas por parte da FAP, bem como ao facto de em 2017 e apesar das grandes dificuldades que atravessam, as entidades federadas terem efectuado um maior esforço no sentido de cumprirem com os seus compromissos com esta federação.

Os movimentos das perdas por imparidade são analisados como segue:

Descrição	Saldo Inicial	Const./Reforço	Reversões	Saldo Final
Perdas por Imparidade				
Entidades Federadas	307.566,78€	140.364,75€		447.931,53€
	307.566,78€	140.364,75€		447.931,53€

Foram calculadas perdas por imparidade sobre entidades com as quais existem planos de pagamento mas com antiguidade de saldos significativa.

10. Outras contas a receber:

A rubrica de Outras contas a receber é analisada como segue

	(valores em euros)	
Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Valor Bruto:		
IPDJ	304.000,00€	240.000,00€
Adiantamentos a colaboradores	23.481,83€	13.673,38€
Árbitros Alto Rendimento	10.487,46€	10.347,18€
Municípios	66.493,17€	53.750,00€
Outros	45.868,32€	27.507,03€
COP	1.818,84€	
E.H.F.	30.765,24€	6.000,00€
Valor líquido contabilístico:	483.364,86€	351.277,59€

A variação da rubrica Outras Contas a Receber tem a ver sobretudo com o aumento do valor a receber do IPDJ, Municípios e EHF.

11. Diferimentos:

A rubrica de diferimentos é analisada como segue:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Activo		
Gastos a Reconhecer		
Masters 2017		981,79€
Seguros desportivos	104.264,24€	107.348,92€
Outros seguros		580,77€
Play off WCH-19	1.020,24€	
Qualificação Juniores Macedónia		14.523,57€
Operação leaseback	114.237,18€	133.276,71€
Juniores A	1.044,40€	
Material desportivo – 2017		61.806,02€
	220.566,06€	318.517,78€
Passivo		
Rendimentos a Reconhecer		
Inclusão	42.000,00€	
CP Regiões Autónomas	172.500,00€	150.000,00€
	214.500,00€	150.000,00€

A variação verificada nesta rubrica, de 2016 para 2017, justifica-se, essencialmente, do seguinte modo:

- Operação leaseback – 114.237,18€: este valor diz respeito à operação leaseback dos prédios da Calçada da Ajuda e do Alto da Ajuda que será deduzido ao longo do período do contrato conforme NCRF nº 9. Neste período foi deduzido o valor de 19.039,53€.
- O valor de 104.264,24€ diz respeito à especialização dos seguros desportivos a liquidar em 2018.
- O valor de 61.806,02€ foi reconhecido este ano e deve-se ao material desportivo contratualizado, utilizado no decorrer de 2017.
- O valor de 2.066,64€ deve-se ao diferimento, neste período, de parte dos encargos com a Qualificação dos Juniores A e Play Off SUB-19 relativos a 2017.
- O valor de 172.500,00€ diz respeito à especialização, do valor relativo ao CP Regiões Autónomas de 2017/2018.

12. Fundo Social:

Os movimentos ocorridos no fundo social foram os discriminados no quadro abaixo:

Movimento Fundo Social	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Fundo Social	190.906,00€	3.386,09€		194.292,09€

A variação no fundo social, no valor de 3.386,09€, diz respeito à incorporação do resultado líquido do período anterior no fundo social. Em 2014, foi efetuado o registo na rubrica de Ajustamentos de Ativos Financeiros da participação financeira na And Marketing, S.A. pelo método da equivalência patrimonial no valor de (50.000,00€). No decorrer de 2017 foi registado, na contabilidade, o valor de 190.680,00€ relativo ao direito de superfície do Palácio do Lavrado por troca do mesmo direito sobre a Quinta do Narigão.

13. Impostos sobre o rendimento:

O Resultado Líquido do período, positivo, foi de 60.341,98€.

A Federação regista nas suas contas o efeito fiscal decorrente das diferenças temporárias, quando existem, que se verificam entre os activos e passivos determinados numa óptica contabilística e numa óptica fiscal. Assim sendo existem rendimentos federativos no valor de 120.000,61€ sujeitos a IRC conforme determina o Artº 11 do CIRC.

A taxa efectiva de imposto apresenta-se como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2017	31-12-2016
Valor Tributável	120.000,61€	27.050,00€
Taxa nominal de imposto	21,50%	21,50%
Imposto esperado	25.800,13€	5.815,75€
Ajustamentos à colecta (ii) – Tributação Autónoma		
Imposto do período (iii)	25.800,13€	5.815,75€
Taxa efectiva de imposto	21,5%	21,5%

A diferença verificada de 2016 para 2017 deve-se ao aumento dos rendimentos não isentos, sujeitos a IRC.

14. Financiamentos obtidos:

Esta rubrica é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2017	31-12-2016
Não Corrente		
BCP – CNº 10219 – Alto da Ajuda	110.851,91€	127.092,70€
BCP – CNº 10220 – Sede	171.475,82€	193.270,87€
Leasing Viaturas	9.081,15€	12.571,10€
Banco Popular Santarém	46.068,47€	51.228,65€
	337.477,35€	384.163,32€
Corrente		
BCP	125.000,00€	125.000,00€
BCP – regiões autónomas		
Banco Popular – conta caucionada	63.884,21€	75.000,00€
Banco Popular – empréstimo		17.716,96€
BCP – CNº 10219 e 10220	63.422,40€	63.422,40€
Leasing viaturas	15.807,57€	4.407,80€
	268.114,18€	285.547,16€
	605.591,53€	669.710,48€

O valor apresentado nesta rubrica justifica-se do seguinte modo:

- a) O valor de 63.884,21€ apresentado no Banco Popular diz respeito a conta caucionada.
- b) O valor de 125.000,00€, diz respeito à livrança, renovada mensalmente justificada quer pelo pagamento a fornecedores quer pelo pagamento à AT do remanescente das dívidas fiscais relativas à inspeção de que esta federação foi alvo em 2014.
- c) BCP – CNº 10219 Alto da Ajuda – O valor de 110.851,91€ diz respeito ao valor a pagar a Médio Longo Prazo do contrato de leasing proveniente de operação de leaseback já mencionada em vários pontos deste anexo.
- d) BCP – CNº 10220 Sede – O valor de 171.475,82€ encontra-se inserido na explicação dada na alínea anterior.
- e) O valor de 63.422,40€ diz respeito aos valores dos Contratos do Leaseback a liquidar em 2017 (C. nº10219 – 25.176,12€ e C. nº 10220 – 38.246,28€)
- f) Leasing Viaturas - Os valores de 9.081,15€ e 15.807,57€ dizem respeito a leasings de duas viaturas.

15. Fornecedores:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2017	31-12-2016
Fornecedores c/c		
Gerais	467.610,93€	775.455,95€
Adiantamentos a Fornecedores	-9.761,70€	-9.404,59€
	457.849,23€	766.051,36€

A diminuição, em 2017 no valor de 308.202,13€, no total dos fornecedores é justificado pelo aumento das receitas que nos permitiram liquidar dívidas anteriores.

16. Estado e outros entes públicos:

A rubrica de Estado e outros entes públicos é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2017	31-12-2016
Passivo		
Imposto sobre o rendimento	25.800,13€	5.815,75€
Retenções de imposto sobre o rendimento	7.283,72€	8.596,88€
IVA a pagar	5.898,74€	
Contribuições para a Segurança Social	10.496,86€	13.941,68€
Dividas Fiscais Planos Financeiros		
	49.479,45€	28.354,31€

Não existem à data de 31/12/2017 dívidas ao Estado e Outros Entes Públicos em situação de mora decorrentes da atividade normal da Federação.

As variações mais significativas são as seguintes:

- IRC – O valor de 25.800,13€, já foi analisado no ponto 12 deste anexo.
- Os restantes impostos decorrem de actividade normal da Federação e dizem respeito ao IRS e Segurança Social liquidadas em Janeiro de 2018.

17. Outras contas a pagar:

A rubrica de Outras contas a pagar é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2017	31-12-2016
Corrente		
Credores por Acréscimos		
Férias + Sub. Férias		54.399,11€
Regiões Autónomas	124.811,30€	102.137,10€
Andebol 4 All	56.250,00€	33.750,00€
Anddi – Ass. Nac. Desp. Dif. Intelectual		
Outros Credores		
Outros	264.242,99€	204.807,75€
Encargos Arbitragem	385.510,00€	342.367,76€
IHF	59.257,00€	45.299,44€
EHF		30.371,00€
	890.071,29€	813.132,16€

As variações mais significativas de Outras Contas a Pagar, resultam do aumento do valor a liquidar relativo a encargos com arbitragem e e valor relativo às viagens dos clubes às regiões autónomas a regularizar em 2018. Por outro lado, de referir, a redução dos valores em débito à EHF.

18. Prestações de Serviços Conexos c/Actividade:

Os serviços prestados analisam-se da seguinte forma:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Serviços Prestados		
Mercado Nacional	713.018,33€	423.667,00€
	713.018,33€	423.667,00€

A variação verificada nesta rubrica no valor de 289.351,33€ justifica-se, essencialmente, pelo aumento, relativamente a 2016, das rubricas de multas, protestos e recursos, receitas de publicidade e jogos on line.

19. Subsídio à Exploração:

Esta rubrica apresenta-se como segue:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
IPDJ	2.624.058,83€	2.475.907,96€
Comparticipações Autárquicas	99.718,00€	471.060,50€
Mecenato Desportivo	46.250,00€	145.442,52€
Outras Entidades	37.355,00€	16.000,00€
Total	2.807.381,83€	3.108.410,98€

A diminuição verificada nesta rubrica diz respeito à variação negativa das participações recebidas pelas autarquias e mecenato desportivo, apesar do aumento do subsídio do IPDJ. Esta variação negativa foi compensada pelos serviços prestados.

20. Fornecimentos e serviços externos:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Serviços Especializados	107.360,46€	107.195,63€
Trabalhos Especializados	40.196,03€	44.508,98€
Comunicação e Imagem	2.040,21€	4.547,50€
Honorários	25.116,60€	25.116,60€
Conservação e Reparação	30.040,36€	22.167,66€
Serviços bancários	9.967,26€	10.854,89€
Outros		
Materiais	9.447,45€	8.485,63€
Livros e Documentação Técnica		
Material de Escritório	8.194,88€	8.308,51€
Impressos Desportivos	1.252,57€	177,12€
Energia e Fluidos	11.440,74€	10.061,26€
Electricidade	9.550,16€	8.245,16€
Água	1.890,58€	1.816,10€
Deslocações Estadas e Transportes	140.189,80€	109.343,36€
Deslocações e Estadas	125.580,09€	93.812,70€
Transportes de Pessoal	14.609,71€	15.530,66€
Serviços Diversos	264.592,57€	275.884,80€
Comunicação	37.462,45€	51.576,56€
Seguros	213.989,61€	209.645,60€
Despesas c/Viaturas		
Contencioso e Notariado	2.632,07€	4.300,96€
Limpeza Higiene e Conforto	10.508,44€	10.361,68€
Avenças DAD	47.756,10€	
Total	580.607,12€	510.970,68€

O aumento do valor total de Fornecimentos e Serviços Externos do período de 2016 para 2017 (69.636,44€) deve-se, essencialmente, ao aumento das Deslocações e Estadas e da rubrica das Avenças do Desenvolvimento da Atividade Desportiva que começou a ser considerado nesta conta.

21. Gastos com o pessoal:

A rubrica de Gastos com o Pessoal é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2017	31-12-2016
Remunerações do Pessoal	265.106,66€	278.669,52€
Encargos sobre Remunerações	50.932,32€	53.874,95€
Seguros de acidentes de trabalho	4.843,67€	1.834,58€
Gastos de Acção Social		
Outros Gastos com o Pessoal	20.032,09€	17.796,26€
	340.914,74€	352.175,31€

O número médio de pessoas ao serviço da Federação, no período, é de 20 empregados.

22. Outros rendimentos e ganhos:

A rubrica de outros rendimentos e ganhos é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2017	31-12-2016
Rendimentos Suplementares	602.246,23€	466.317,87€
Seguros Desportivos	172.076,50€	171.871,75€
Correcções Relativas a Períodos Anteriores		15.668,28€
Outros	146.115,83€	141.707,00€
	920.438,56€	795.564,90€

Do período 2016 para o período 2017 a variação verificada nesta rubrica é justificada, essencialmente, pelo aumento da rubrica relativa a Rendimentos Suplementares.

23. Outros gastos e perdas:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2017	31-12-2016
Impostos	13.611,66€	13.191,45€
Correcções Relativas a Períodos Anteriores	53.937,27€	173.055,89€
Outros	89.670,86€	58.852,85€
Multas não Fiscais	1.381,34€	1.724,89€
Quotizações	620,00€	1.235,00€
Quadro Competitivo Alto Rendimento	933.703,35€	1.215.935,26€
Quadro Competitivo Nacional	1.119.787,25€	1.186.415,82€
Formação	55.890,83€	106.018,73€
Andebol 4All	96.077,55€	51.234,57€
Outras Actividades	177.036,12€	166.704,04€
Outros Gastos Competições	25.251,02€	37.304,10€
Associações Regionais	384.924,83€	333.344,55€
	2.951.892,08€	3.345.017,15€

A variação verificada nesta rubrica é justificada pela diminuição dos gastos relativos aos quadros competitivos Alto Rendimento.

24. Gastos/reversões de depreciação e amortização:

A rubrica de gastos/reversões de depreciação e de amortização é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2017	31-12-2016
Gastos		
Activos Fixos Tangíveis	29.472,99€	38.171,84€
	29.472,99€	38.171,84€

25. Juros e rendimentos similares obtidos:

Não se Verificou, em 2017, qualquer movimento nesta rubrica.

26. Juros e gastos similares suportados:

A rubrica de juros e rendimentos similares suportados é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2017	31-12-2016
Juros Suportados	58.382,89€	70.756,61€
	58.382,89€	70.756,61€

A diminuição do valor de Juros suportados em 2017, face a 2016, é justificado pela diminuição dos financiamentos obtidos.

27. Locações operacionais:

O total dos futuros pagamentos mínimos das locações operacionais não canceláveis apresenta-se como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2017	31-12-2016
	Pagamentos Futuros	Pagamentos Futuros
Entre um e dez anos	370.638,85€	400.020,55€
	370.638,85€	400.020,55€

O valor apresentado nesta rubrica, justifica-se pela operação de leaseback já referenciada em pontos anteriores deste anexo, 345.750,13€, e pela existência de dois Leasings de viaturas que totalizam 24.888,72€.

28. Provisões:

Contas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
29 – Provisões para riscos e encargos	411.768,05€	190.000,00€		601.768,05€

A provisão para outros riscos e encargos foi criada, entre outros, para fazer face a eventuais riscos fiscais. Os detalhes dos processos judiciais encontram-se explicitados no ponto 30 deste anexo. Foi, neste período criada uma provisão de mais 190.000,00€ para fazer face a eventuais responsabilidades sobre a participação na And Marketing.

29. Associados:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Entidades Associadas	232.269,60€	112.921,19€
	232.269,60€	112.921,19€

A variação verificada refere-se a valores da And Marketing já provisionados neste exercício.

30. Resultado Líquido do Período:

Resultado Líquido Antes Impostos	86.142,11€
IRC	(25.800,13)€
Resultado Líquido	<u>60.341,98€</u>

31. Outras Informações:

A contabilidade da Federação evidenciam saldos devedores e credores no montante de 303.820 euros denominados de IDP Contrato Suspenso, que refletem o registo da operação de subsídios atribuídos que não foram recebidos, que a Federação reclama junto do IPD, que não foram considerados no Balanço da Federação.

A Federação apresenta uma dívida fiscal relativa a dois processos de IRC de 2000 e 2001, que foram instaurados em 2005, que se encontram pendentes, não tendo sido proferido decisão judicial e que foram objeto de impugnação pela FAP:

Tribunal Tributário de Lisboa

- 2484/06.4BELSB (IRC 2000)
Valor: 78.258,20€
Foram apresentadas alegações, em 21.07.2008.
Aguarda-se decisão

Tribunal Tributário de Lisboa

- 2293/06.OBELSB (IRC 2001)
Valor: 88.808,32€
Foram apresentadas alegações, em 24.10.2008.
Aguarda-se decisão.

32. Acontecimentos após a data de balanço:

Não existiram quaisquer acontecimentos após a data do balanço que afectem o valor dos activos e passivos das demonstrações financeiras da Federação.

Lisboa, 7 de março de 2018

A handwritten signature in black ink, consisting of a large, stylized initial 'F' followed by a horizontal line and a large, sweeping curve that ends in a small dot.



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL

www.fpa.pt

9

Mapa de Análise Financeira

Exercício
do
Ano de 2017



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

MAPA DE ANÁLISE FINANCEIRA 2017

	2015		2016		2017	
1 - Liquidez Geral	1.222.551	0,67	1.470.289	0,70	1.712.076	0,87
	1.833.950		2.098.017		1.974.947	
2- Solvabilidade	220.506	0,09	59.882	0,02	120.224	0,04
	2.500.225		3.043.944		3.128.696	
3 - Imobilizações dos Capitais Próprios	220.506	0,18	59.882	0,05	120.224	0,09
	1.205.150		1.315.020		1.316.279	
4- Imobilizações dos Capitais Permanentes	357.274	0,30	471.650	0,36	721.992	0,55
	1.205.150		1.315.020		1.316.279	
5 – Fundos Circulantes	1.222.551	0,45	1.470.289	0,47	1.712.076	0,53
	2.720.731		3.103.826		3.248.921	

1 -Se for inferior a 1 torna-se necessário acelerar o processo dos recebimentos pois trata-se de um índice de cobertura das dívidas a curto prazo.

2 -O valor normal deste rácio é 50%. Quanto menor for este valor mais difícil se torna a FAP fazer face a uma crise económica.

3-Se o rácio é superior a 1 os capitais próprios financiam os Activos não Correntes como, ainda, parte dos capitais circulantes.

4-Quando o indicador for igual à unidade o fundo de maneo líquido é nulo. Quanto menor for este indicador mais elevado é o fundo de maneo líquido.

5- Quanto menor for o seu valor maior é o montante relativo dos Activos não Correntes. Se o montante for demasiado elevado a reacção a eventuais crises económicas é mais fraca.

Método de Calculo

1-Liquidez Geral

Activo Corrente – Diferimentos
Passivo Corrente – Diferimentos

2- Solvabilidade

Fundo Patrimonial
Passivo

3-Imobilizações Capitais Próprios

Fundo Patrimonial
Activo não Corrente

4-Imobilizações Capitais Permanentes

Fundos Patrimoniais + Provisões
Activo não Corrente

5-Fundos Circulantes

Activo Corrente – Diferimentos
Total do Activo



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL

www.fpa.pt

10

Certificação Legal das Contas

**Exercício
do
Ano de 2017**





FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

**REVISÃO LEGAL DAS CONTAS
EXERCÍCIO DE 2017**

A handwritten mark consisting of a single, stylized, upward-pointing arrow or flourish.



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

**REVISÃO LEGAL DAS CONTAS
EXERCÍCIO DE 2017**

A handwritten signature in black ink, consisting of a single, stylized character that resembles a vertical line with a hook at the top.



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da *Federação de Andebol de Portugal* (“Entidade” ou “Federação”), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017, (que evidencia um total de 3.248.921 euros e um total de capital próprio de 120.224 euros, incluindo um resultado líquido de 60.342 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data e o anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos da matéria referida na secção “Bases para a opinião com reservas”, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião com reservas

Da consulta efetuada ao Portal das Finanças, verifica-se que a Federação apresenta dois processos de dívidas fiscais no valor total aproximado de 216.000 euros (incluindo juros e custas relativos à IRC de 2001) para os quais registou, em exercícios anteriores, um valor de imparidades no montante aproximado de 137.000 euros. À presente data, e face aos elementos disponíveis, não nos é possível avaliar o grau de contingência subjacente aos processos referidos.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística adotada em Portugal para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

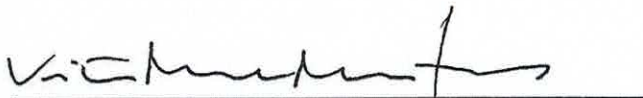
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 22 de março de 2018



Vitor Manuel Mendes Santos em representação de
DFK & Associados, SROC, Lda



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

11

Parecer do Conselho Fiscal

**Exercício
do
Ano de 2017**





FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

CONSELHO FISCAL

Exercício de 2017

Em cumprimento do disposto no artigo 71º, alíneas a) e b) dos Estatutos da Federação de Andebol de Portugal, reuniu em 22 de Março de 2017, o Conselho Fiscal para analisar os registos contabilísticos e bem assim, os documentos que lhe servem de suporte, disponibilizados pela Direção, relativamente ao exercício de 2017.

Da referida análise, considerou o Conselho Fiscal:

- Que os documentos estão organizados e em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o sector das Federações Desportivas;
- Que os mesmos refletem de forma verdadeira e apropriada, a situação financeira da Federação de Andebol de Portugal, em trinta e um de Dezembro de dois mil e dezassete;
- Que o Balanço relativo ao exercício de dois mil e dezassete evidencia as condições necessárias para justificar a sua aprovação, tendo em conta o teor da Certificação Legal de Contas emitida pela DFK e Associados- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, pelo que PROPÕEM, que o relatório e contas da direção respeitante ao referido exercício seja APROVADO.

Lisboa, 22 de Março de 2018

O CONSELHO FISCAL

JOSÉ MANUEL MARQUES DE MATOS ROSA

WALTER MANUEL CAVALEIRO CHICHARRO

OLINTO HENRIQUE DA CRUZ RAVARA